

**PONTOS DE CORRECÇÃO NA
SEMANA DE LITURGIA
EM DILI 18 A 22 DE JUHLO DE 2016**

Pe Germano Gusmão

Introdução

1. QUALQUER ACÇÃO LITÚRGICA NE'E KNAAR
POVO AMULULIK SIRA NIAN LIU HOSI NINIA
MINISTRO SIRA

Qualquer acção litúrgica ne'e knaar amululik
sira nian. Iha amululik tanba iha Igreja. Igreja
iha amululik, tanba iha Jesus Cristo Amululik
Boot. Ne'e duni, vocação amululik ne'e Cristo
nian, Igreja nian;

Tan ne'e mak halo knaar iha Igreja tuir Cristonia hanorin nebe nia Igreja hato'o mai ita, hensan São Paulo dehan iha segunda leitura domingo XVI:

- ***“Cl 1, 24 Agora, alegro-me nos sofrimentos que suporto por vós e completo na minha carne o que falta às tribulações de Cristo, pelo seu Corpo, que é a Igreja. 25 Foi dela que eu me tornei servidor (ou ministro)...”***

2. “FAZER O QUE A IGREJA FAZ” (DS 1312)

- Tanba ita Igreja nia servidor sira ou ministro sira, Igreja insiste ma ita, halo buat nebe Igreja hanorin no Igreja halo: “FAZER O QUE A IGREJA FAZ” (DS 1312); no la’os halo buat nebe ita hakarak halo. Li-liu iha celebração liturgia, halo tuir regra sira nebe Igreja haruka, no la’os tuir ita id-idak nia capricho pessoal; tanba ne’e celebra Maromak nia mistério sira:

CRISTO NIA MISTÉRIO SIRA LABELE CELEBRA TUIR GOSTO OU CAPRICHIO PESSOAL

- ***OS MISTÉRIOS DE CRISTO NÃO PODEM SER CELEBRADOS DE ACORDO COM GOSTO OU CAPRICHIO PESSOAL (EE. 51).***
- **(Papa João Paulo II)**



4. LITURGIA NUNCA É PROPRIEDADE PRIVADA DE ALGUÉM

- O Papa João Paulo II é muito insistente no papel importante das normas relativas à celebração da Eucaristia. **LITURGIA NUNCA É PROPRIEDADE PRIVADA DE ALGUÉM, SEJA ELE O CELEBRANTE OU A COMUNIDADE NA QUAL OS MISTÉRIOS SÃO CELEBRADOS**" (Ecclesia de Eucharistia [EE])



5. OS MINISTROS NÃO PROPRIETÁRIO DA IGREJA, MAS O SERVIDOR DA IGREJA:

- IGMR. 24. Lembre-se contudo o sacerdote que ele próprio é servidor da sagrada Liturgia, e que não lhe é permitido, por sua livre iniciativa, acrescentar, suprimir ou mudar seja o que for na celebração da Missa.

- **«OS MINISTROS ORDENADOS NÃO SÃO PROPRIETÁRIOS DA IGREJA, NÃO ESTÃO A CIMA DA IGREJA (PARA IMPOR), NÃO ESTÁ AO LADO DA IGREJA (COMO PARÁSITO) NEM FORA DA IGREJA (COM UM ESTRANGEIRO), MAS ESTÁ DENTRO DA MESMA IGREJA DE CRISTO COMO UNS DOS MEMBROS DA IGREJA. POR ISSO A IGREJA INSISTE DE “FAZER O QUE A IGREJA FAZ” (DS. 1312) SIGNIFICA EXERCER UM CARGO NA IGREJA OU CELEBRAR UM SACRAMENTO “FAZER O QUE A IGREJA FAZ”. AQUELE NÃO QUISER INSERIR O SEU EXERCÍCIO MINISTERIAL “O QUE FAZ A IGREJA” UNA, SANTA CATÓLICA E APOSTÓLICA, NÃO PODE CONFECCIONAR OS EXERCÍCIOS MINISTERIAL, MESMO QUE HAJA RECEBIDO O PODER SACERDOTAL».**

- Heinrich DENZINGER, **Ecnchiridion Symbolorum**, definitionum et declaratorum de rebus fides et morum, a cura di Pater Hünemann, Edizioni Dehoniane, Bologna 2003, p.585.
- Franz-Josef Nocke, **Dottrina Generale dei Sacramenti**, in Nuovo Corso di Dogmatica, vol. 2, Queriniana, Brescia 1995, p. 238-239.
- Lucien Deiss, **A Ceia do Senhor**, Eucaristia dos Cristãos, Liturgia e Teologia, Edições Paulinas, São Paulo 1985, p. 126.

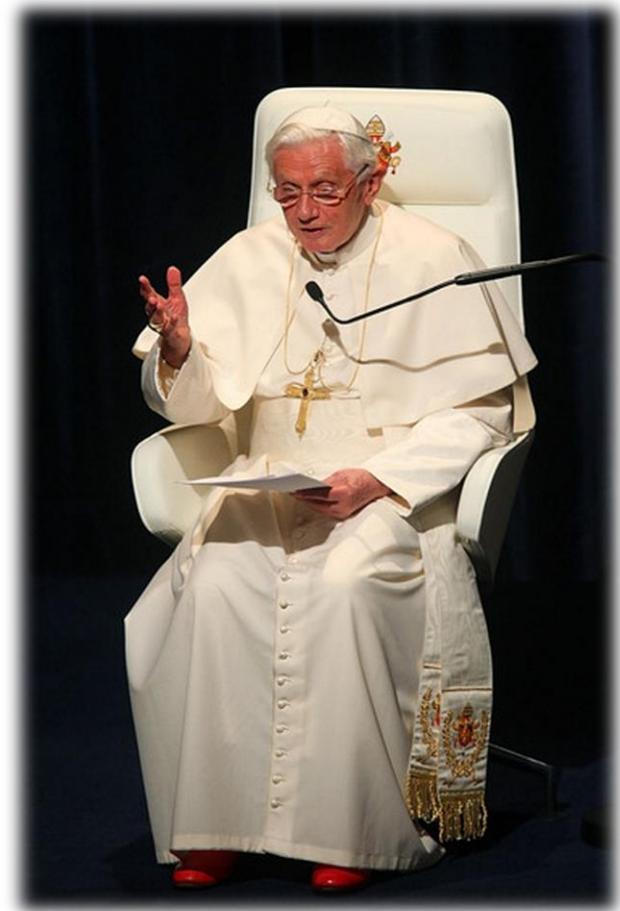
6. A FÉ DA IGREJA ANTERIOR A FÉ PESSOAL

- A fé da Igreja é anterior à fé do fiel
- Catecismo da Igreja Católica 1124 - A fé da Igreja é anterior à fé do fiel, que é chamado a aderir a ela. Quando a Igreja celebra os sacramentos, confessa a fé recebida dos Apóstolos. Daí o adágio antigo: «*Lex orandi, lex credendi* – A lei da oração é a lei da fé» (Ou: «*Legem credendi lex statuat supplicandi* – A lei da fé é determinada pela lei da oração», como diz Próspero de Aquitânia [século V]) (40). A lei da oração é a lei da fé, a Igreja crê conforme reza. A liturgia é um elemento constitutivo da Tradição santa e viva.

- **Tan ne'e Papa sira ikus ne'e preocupa los ba disvios sria nebe dala barak amululik sira halo iha celebração liturgia. Sira preocupa atu liturgia sai nafatin "Liturgia digno de louvor e glória a Deus".**

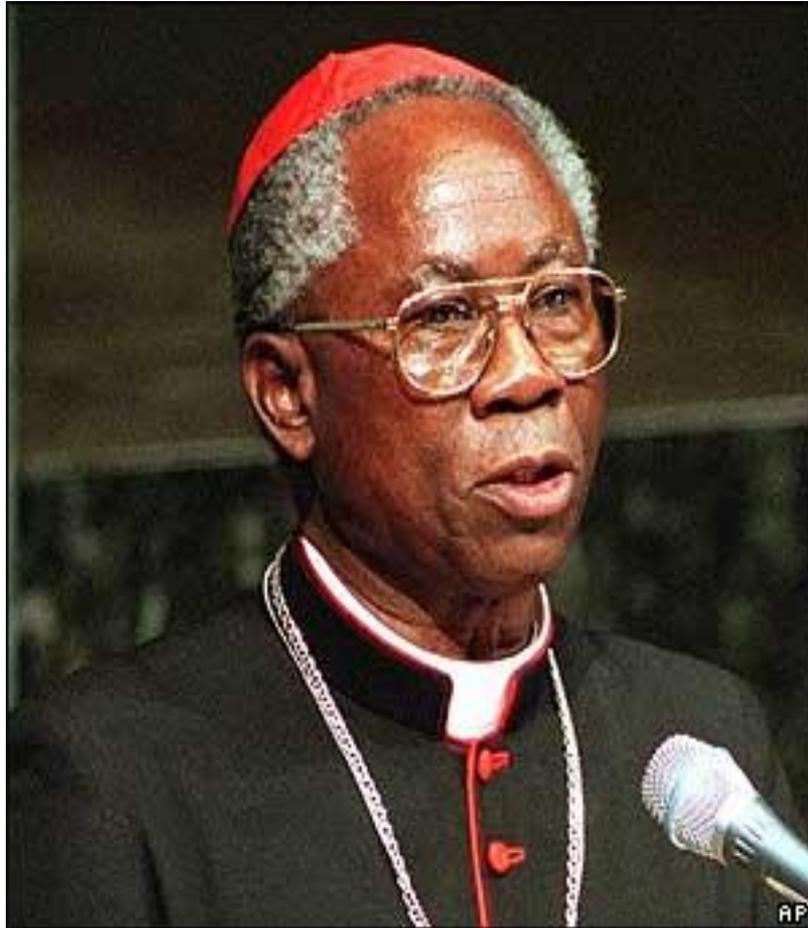
7. PARA QUE A LITURGIA SEMPRE UM CULTO DIGNO DE LOUVOR E GLÓRIA A DEUS.

- “Os sumos pontífices até nossos dias se preocuparam constantemente PARA QUE A IGREJA DE CRISTO OFERECESSE À DIVINA MAJESTADE UM CULTO DIVINO DIGNO DE "LOUVOR E GLÓRIA DE SEU NOME" E "DO BEM DE TODA SUA SANTA IGREJA".” (“SUMMORUM PONTIFICUM” - BENEDICTUS XVI, 07 de Julho de 2007)



8. ITA NIA RESPEITO BA CRISTO NIA MISTÉRIO SIRA LORI ITA, RESPEITE BA NORMA SIRA LITURGIA NIAN

- Preocupação do Perfeito da Congregação do Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, dehan *“Ita nia respeito ba Cristo nia mistério sira lori ita, respite ba norma sira liturgia nian”*:

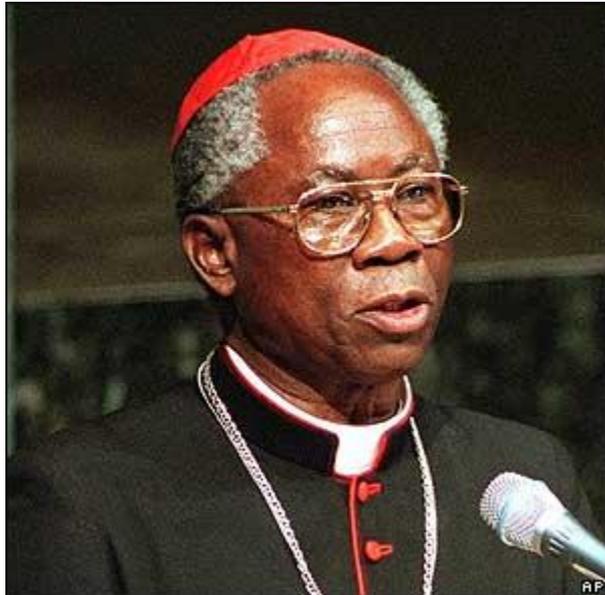


- **O NOSSO RESPEITO PELOS MISTÉRIOS DE CRISTO NOS LEVA A RESPEITAR NORMAS LITÚRGICAS**

- **O NOSSO RESPEITO PELOS MISTÉRIOS DE CRISTO NOS LEVA A RESPEITAR NORMAS LITÚRGICAS. O amor à Igreja leva a pessoa a observar essas normas: "Sacerdotes que, com fé, celebram a Missa de acordo com as normas litúrgicas, e a comunidade que às mesmas adere, demonstram de modo silencioso mas expressivo seu amor à Igreja" (ibid).**
-

- **Nosso respeito pelos mistérios de Cristo nos leva a respeitar essas normas: "A ninguém é permitido aviltar (tornar-se objecto, desprezível) esse mistério confiado a nossas mãos: é demasiado grande para que alguém possa permitir-se tratá-lo a seu livre arbítrio, não respeitando seu carácter sagrado nem a sua dimensão universal" (ibid). (CARDEAL FRANCIS ARINZE FALA PARA LITURGISTAS Card. Francis Arinze - Discurso (April 8, 2005).**

9. ABUSO SIRA NEBE FREQUENTE IHA ACÇÃO LITÚRGICA, NINIA HUN MAK IGNORÂNCIA KONA BA LITURGIA.



-
- ***OS ABUSOS SE FUNDAMENTAM COM FREQUÊNCIA NA IGNORÂNCIA O SENTIDO MAIS PROFUNDO E SUA ANTIGÜIDADE.***

- **Os Abusos se Fundamentam com Freqüência na Ignorância. (RS.7) Finalmente, os abusos se fundamentam com freqüência na ignorância, já que quase sempre se rejeita aquilo que não se compreende seu **sentido mais profundo e sua Antigüidade**. Por isso, enraizadas na Sagrada Escritura, «as preces, orações e hinos litúrgicos estão penetrados em seu espírito e dela recebem seu significado nas ações e sinais».**

10. QUALQUER RITO DA SACRAMENTO SIRA LABELE MODIFICA ARBIRU DE'IT TUIR EMA ID-IDAK NIA HAKARAK:

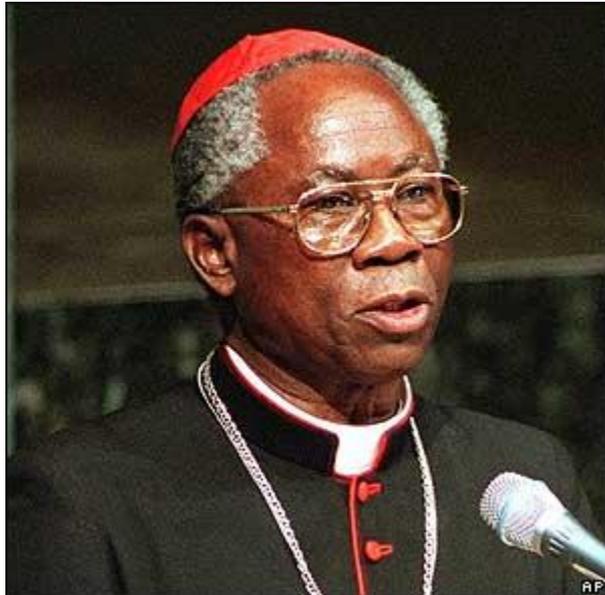
- ***NENHUM RITO
SACRAMENTAL PODE
SER MODIFICADO
ARBITRARIAMENTE
POR MINISTRO OU POR
COMUNIDADE***
(Catecismo da Igreja
católica **1125**).



11. PADRE SIRA NEBE BUKA CRIATIVIDADE IHA LITURGIA NE'E HAHALOK IDA NEBE SALA:

- ***“Antes de tudo, é necessário ter em mente que o culto público da Igreja é algo que recebemos na fé através da Igreja. Não é algo que inventamos. Na verdade, a essência dos sacramentos foi estabelecida pelo próprio Cristo. E os ritos detalhados, incluindo palavras e ações, foram cuidadosamente elaborados, guardados e transmitidos pela Igreja ao longo dos séculos. Portanto, não seria uma atitude própria para um indivíduo ou comitê ficar pensando e planejando a cada semana como inventar uma nova forma de celebrar a Missa (+ Francis Cardinal Arinze, Abril 8, 2005).***

-



- **CRIATIVIDADE NAS
CELEBRAÇÕES UMA
ATITUDE ERRADA NAS
AÇÕES LITÚRGICAS**

12. TAN “RITO” LITURGICO “E UMA FORMA DE CELEBRAR:

- O “RITO” É FORMA / MODO DE CELEBRAR
- O “RITO”, OU SEJA, A FORMA DE CELEBRAÇÃO E DE ORAÇÃO QUE AMADURECE NA FÉ E NA VIDA DA IGREJA, É FORMA CONDENSADA DA TRADIÇÃO VIVA, na qual a esfera do rito expressa o conjunto de sua fé e de sua oração, tornando assim experimentáveis, ao mesmo tempo, a comunhão entre as gerações e a comunhão com aqueles que rezam antes de nós e depois de nós. Assim, o rito é como um dom concedido à Igreja, uma forma viva de *parádosis* (Prefeito da Congregação da Doutrina e da Fé, Cardeal Joseph Ratzinger, O DESENVOLVIMENTO ORGÂNICO DA LITURGIA, 2004).

- **O “RITO” É A FORMA DE CELEBRAR** (Perfeito da Congregação da Doutrina e da Fé, Cardeal Joseph Ratzinger, O DESENVOLVIMENTO ORGÂNICO DA LITURGIA, 2004).



13. CADA RITO CONSTITUI UMA IDADADE HOMOGÊNIA, TAN NE'E MODIFICA IDA, SEI DESTRUI SIRA SELUK:

- *“Cada rito constitui uma unidade homogênea. Portanto, a modificação de qualquer de seus componentes essenciais significa a destruição de todo o rito. EXATAMENTE ISTO É O QUE OCORREU PELA PRIMEIRA VEZ NOS TEMPOS DA REFORMA QUANDO MARTINHO LUTERO FEZ DESAPARECER O CÂNON DA MISSA E UNIU O RELATO DA INSTITUIÇÃO DIRETAMENTE COM A DISTRIBUIÇÃO DA COMUNHÃO”* (Monsenhor Klaus Gamber, *A Reforma da Liturgia Romana*, Fundador do Instituto Litúrgico de Ratisbona).

-



- **CADA RITO CONSTITUI**
UMA UNIDADE
HOMOGÊNEA
MODIFICAÇÃO DE
QUALQUER DE SEUS
COMPONENTES
ESSENCIAIS SIGNIFICA A
DESTRUIÇÃO DE TODO O
RITO (Mons. Klaus
Gamber (1919–1989)).

14. TANBA NE'E IGREJA HANORIN NINIA AMULULIK SIRA ATU LABELE INTRODUIZ INOVAÇÕES IHA LITURGIA:

- **Sacrosantum Concilium, 23. Para conservar a sã tradição e abrir ao mesmo tempo o caminho a um progresso legítimo, faça-se uma acurada investigação teológica, histórica e pastoral acerca de cada uma das partes da Liturgia que devem ser revistas..... *não se introduzam inovações, a não ser que uma utilidade autêntica e certa da Igreja o exija, e com a preocupação de que as novas formas como que surjam a partir das já existentes.*” (EDREL, 3291).**

- **Wainhira celebra liturgia tuir regra liturgia sira nebe hakerek iha livro siora liturgia nian nebe aprovado pelo autoridade competente da Igreja, la'os id-idak halo rasik ninia livro liturgia nian:**

-
- **“Na celebração dos sacramentos, sigam-se fielmente os livros litúrgicos aprovados pela autoridade competente; portanto, ninguém acrescente, suprima ou altere coisa alguma neles, por própria iniciativa” (Cân. 846 § 1).**

- **Amululik sira nebe celebra liturgia tuir rito sira nebe hakerek ona no labele id-idak iventa ninia regra rasik:**
- **Cân. 846 § 1. Na celebração dos sacramentos, sigam-se fielmente os livros litúrgicos aprovados pela autoridade competente; portanto, ninguém acrescente, suprima ou altere coisa alguma neles, por própria iniciativa.**
- **§ 2. O ministro celebre os sacramentos conforme o próprio rito.**

15. CADA RITO COMPORTA TUIR ID-DIAK NINIA NINIA NATUREZA RASIK:

- **“SEMPRE QUE OS RITOS COMPORTAM,
SEGUNDO A NATUREZA PARTICULAR DE
CADA UM, uma celebração comunitária,
caracterizada pela presença e activa
participação dos fiéis, inculque-se que esta
deve preferir-se, na medida do possível, à
celebração individual e como que privada” (**
SC 27).

-

**16. BA CONFERÊNCIA BISPO SIRA NIAN NO MOS BA CADA
BISPO FO HANOIN BA NINIA AMULULIK SIRA OBSERVA
DISCIPLONA LITURGIA ROMANA**

- **Ba conferência episcopal sira no cada Bispo, são insistentemente exortados a usar os meios oportunos para fazer com que os sacerdotes observem esta disciplina da Igreja Romana**

- **“As Conferências Episcopais e cada Bispo são insistentemente exortados a usar os meios oportunos para fazer com que os sacerdotes observem esta disciplina da Igreja Romana e para o devido andamento da celebração litúrgica”.**
- **Pertence ao Bispo moderar, promover e defender a vida litúrgica, corrigir os abusos e propor ao povo que lhes está confiado o fundamento teológico da disciplina dos sacramentos e de toda a liturgia (EDREL, 3228).**

PRÁTICAS LITÚRGICAS ERRADAS
PRÁTICAS LITÚRGICAS SEGUNDO
AS REGRAS (cf. IGMR)

- **17. COMENTÁRIO SIRA
DALA BARAK ARBIRU
DE'IT, PODE**

- **Comentario deve
aprovado pelo
celebrante (EDREL 859).**

18. COMENTÁRIOS EXAGERADAS NAS CELEBRAÇÃO LITURGIA

- O comentário ou admições, por sua natureza, não tem que ser necessariamente proferidas nos termos apresentados pelo Missal(EDREL 294).NÃO É NECESSÁRIO COMENTÁRIOS EM DIVERSOS MOMENTOS DA MISSA. Porque no Missal Romano nada previsto comentários em diversos momentos da Missa, mas somente breves admonições(SC, 35).

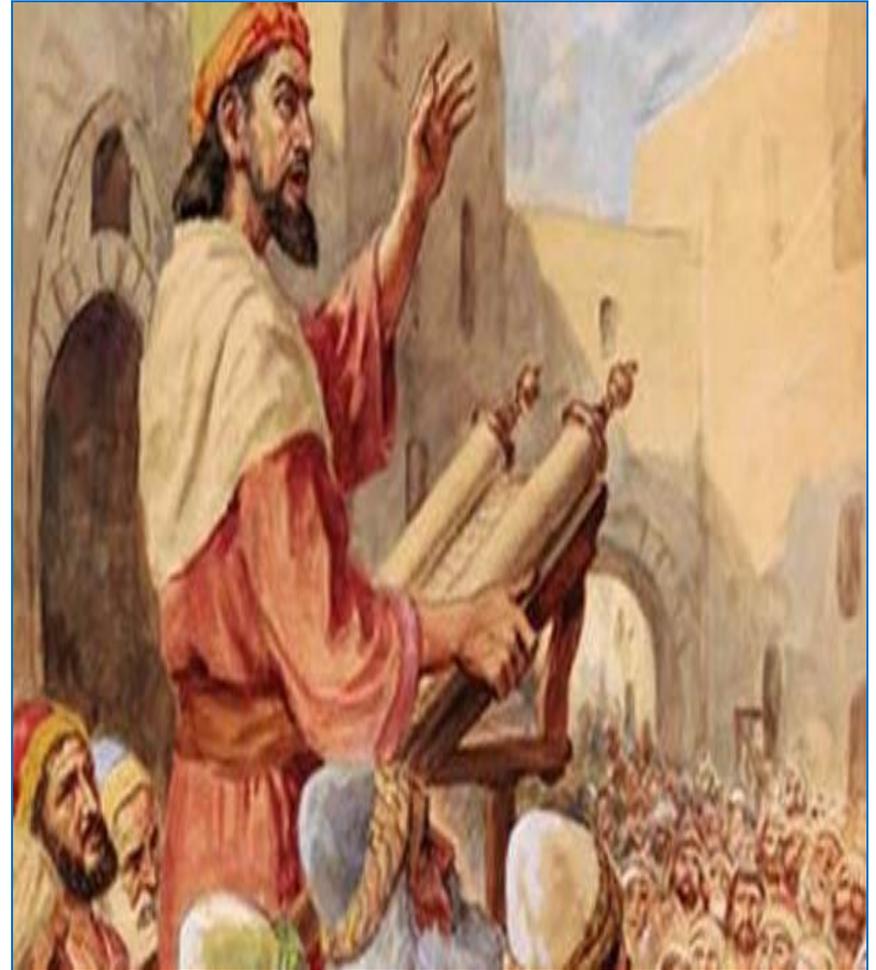
- **19. COMENTADOR DALA BARAK BA FALI AMBÃO LEITURA NIAN**

- *No desempenho da sua função, o comentador deve ser colocar-se em lugar adequado, a frente do fiéis, mas não convem que suba ao ambão (EDREL 351). Por isso o lugar do comentador é a frente do povo e não no presbitério (cf. EDREL 351).*

**20. COMENTÁRIO SIRA
QUASE BARAK LIU FALI
IHA CELEBRAÇÃO
MISSA**

- **No rito da Liturgia da Palavra nada previsto comentários entre as leituras.que as nossas palavras na Liturgia nada interrupta a Palavra, mas a sirvam.**

21. AMBÃO - Essa palavra provavelmente vem do grego **ANABAINAIN**, **QUE SIGNIFICA SUBIR EM ALGUM LUGAR ALTO**, lembrando o estrado de madeira em que subiu o sacerdote Esdras, no seu regresso da Babilônia, para promulgar a Lei aos israelitas de Jerusalém (cf. Ne 8,1-8).



- AMBÃO



22. IHA FATIN BARAK NEBE INFEUTA ALTAR HANESAN MESA CASAMENTO

- *Pela reverência devida à celebração o memorial do Senhor e o banquete em que é destruído o Corpo e sangue de Cristo, o altar deve coberto ao menos com um toalha, que, pela sua forma, tamanho e ornato, deve estar em harmonia com a estrutura do altar (EDREL 551). Sobre o altar ou junto dele coloca-se um cruz, bem visível a toda a assembleia (ERDEL 553).*

- **O ALTAR DEVE**
COBERTO AO MENOS
COM UM TOALHA





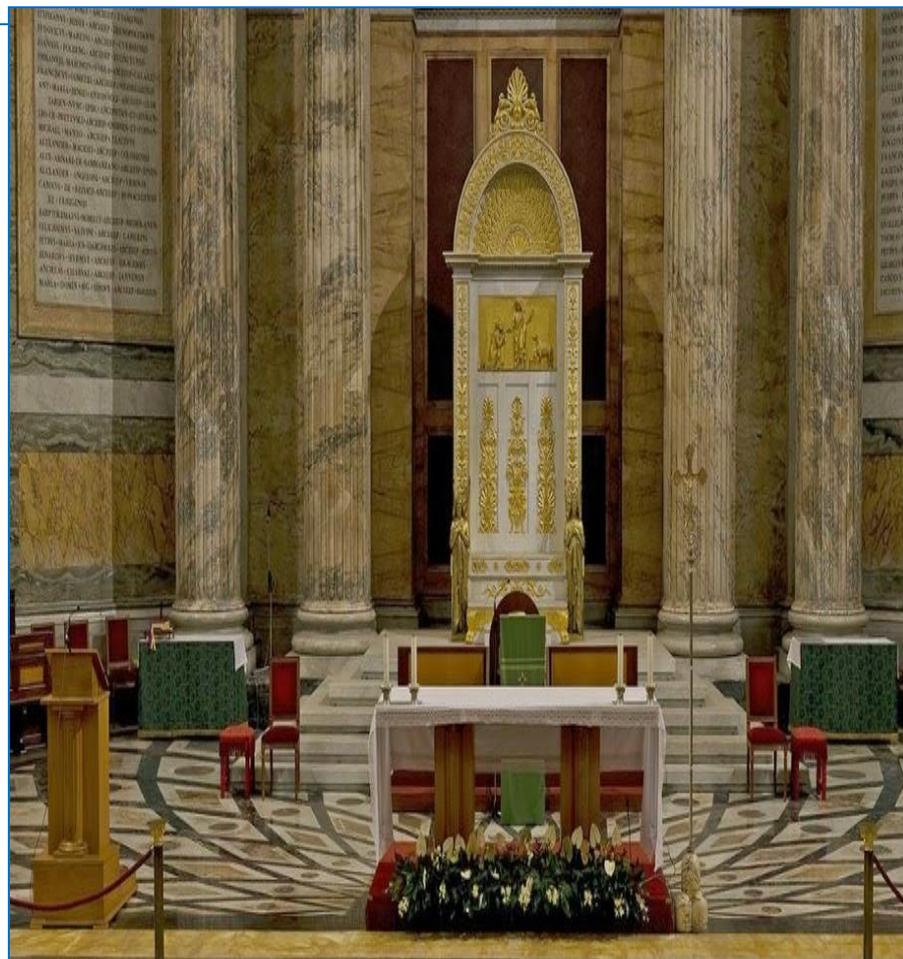
- **O ALTAR DEVE**
COBERTO AO MENOS
COM UM TOALHA



23. DEVE HAVER UM
ÚNICO AMBÃO, NÃO
DOIS IGUAIS.



- DEVE HAVER UM ÚNICO
AMBÃO, NÃO DOIS
IGUAIS. SE SE PRECISA DE
UM “PÓDIO” OU ATRIL
PARA O MONITOR, FAZ-
SE UM MUITO MAIS
SIMPLES, QUE NÃO
ENTRE EM
CONCORRÊNCIA COM O
AMBÃO E SE SITUE EM
CONTRAPOSIÇÃO
[SIMETRICAMENTE
OPOSTO] A ELE.



- **DEVE HAVER UM ÚNICO AMBÃO, NÃO DOIS IGUAIS.**



24. Iha igreja barak mak tau ambão 2 iha presbiterio: ida leituras 1 ba comentário.

- Cristo Mandou Apóstolos de anunciar a Palavra etambém realizar asua obra de Salvação *mediante o sacrifício e os sacramentos* (SC 6). Por conseguinte existe so 2 mejas na liturgia eucaristica: mesa da Palavra (ambão) e mesa de eucaristia (altar). OGMR. 272 - Deve haver um único ambão, não dois iguais. Se se precisa de um “pódio” ou atril para o monitor, faz-se um muito mais simples, que não entre em concorrência com o ambão e se situe em contraposição [simetricamente oposto] a ele.

25. VESTE LITÚRGICA É DIFERENTE DE VESTE TALAR

- VESTE TALAR

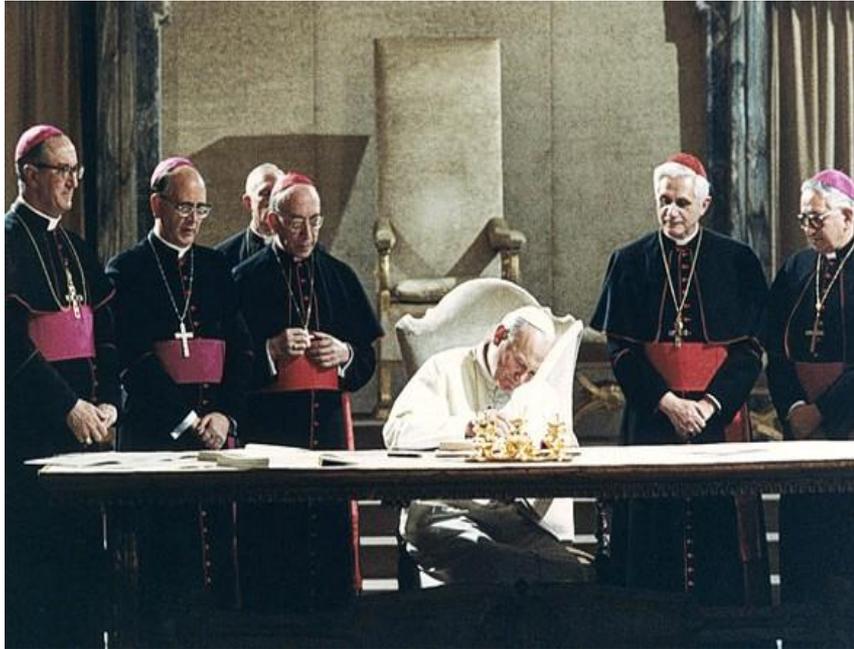


- **VESTE LITÚRGICA**



- **VESTE LITÚRGICA**

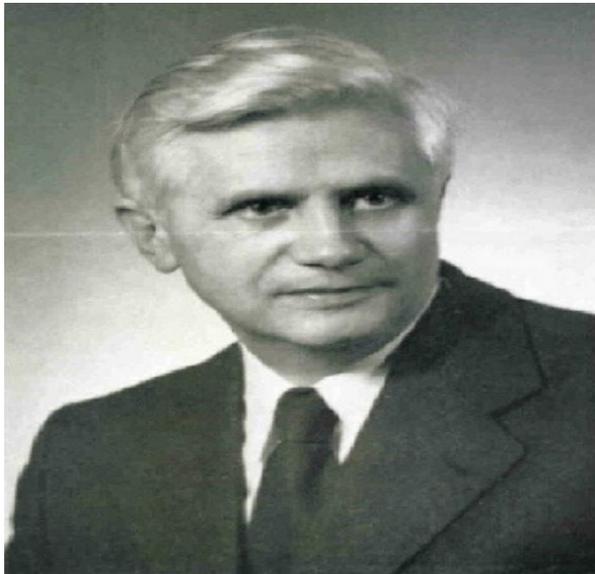






VESTE COMUM

- **Veste comum não é veste litúrgica**



26. VESTE TALAR NÃO É VESTE LITÚRGICA

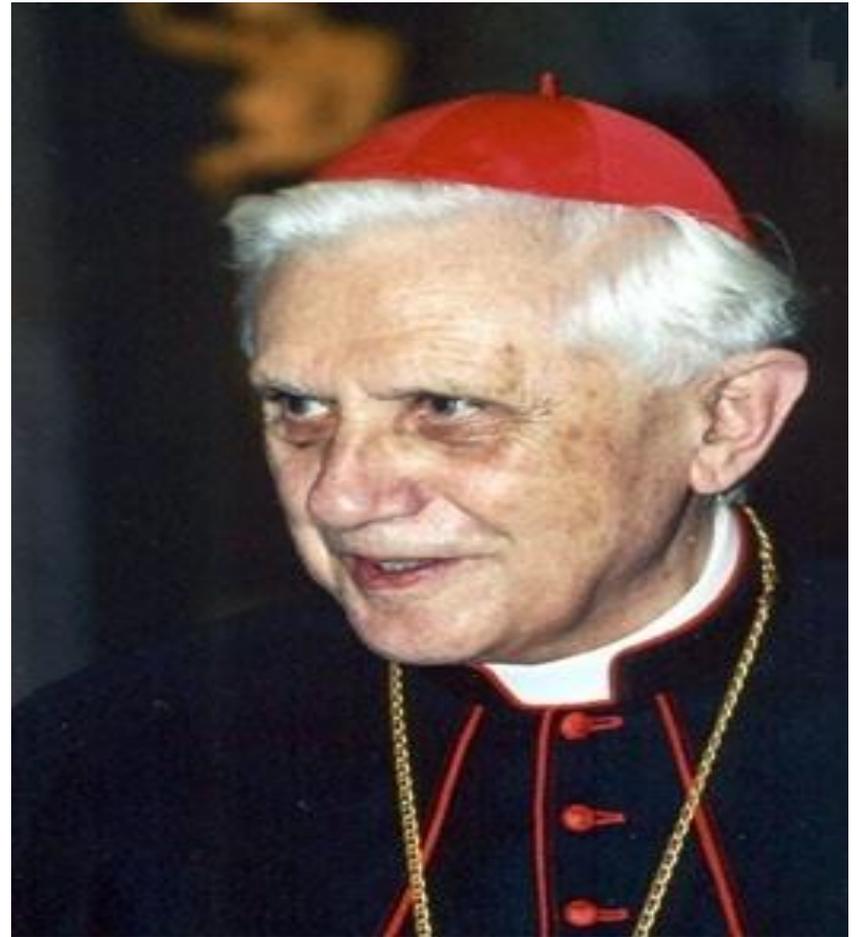
- **Alva é a veste litúrgica. IGMR 336: A alva é a veste sagrada comum a todos os ministros ordenados e instituídos de qualquer grau. A Igreja, no decorrer do tempo, chegou a um entendimento cada vez mais profundo da sagrada LITURGIA e expressou isso de várias formas, através das vestes sagradas, dos vasos sagrados, da arquitetura sacra – até o cuidado com os paramentos utilizados na Santa Missa (Cardeal Burke Zenit).**





27. VESTE LITÚRGICA PARA A DIGNIDADE DA CELEBRAÇÃO DE LITURGIA

- A VESTE LITÚRGICA USADA PELO SACERDOTE, DEVE, EM PRIMEIRO LUGAR, DEMONSTRAR QUE ELE NÃO SE ENCONTRA LÁ EM PRIVADO, MAS QUE ESTÁ EM LUGAR DE ALGUÉM-CRISTO (RATZINGER, Joseph. **Introdução ao espírito da Liturgia**. 3ª Edição. Paulinas: Prior Velho, Portugal, 2010. pp. 146 e 147.)



- A veste litúrgica usada pelo sacerdote, deve , em primeiro lugar, demonstrar que ele não se encontra lá em privado, mas que está em lugar de alguém- Cristo. Não é ele o importante, pois quem ele transmite é Cristo e não a sua própria pessoa.

-

- A veste litúrgica indica para além do significado das vestes exteriores – ela é antecipação do vestido novo, do Corpo ressuscitado de Jesus Cristo, a caminho do novo que nos espera depois da destruição da tenda que será a nossa morada eternal (RATZINGER, Joseph. Introdução ao espírito da Liturgia. 3ª Edição. Paulinas: Prior Velho, Portugal, 2010. pp. 146 e 147.)

•

•

28. UMA CELEBRAÇÃO DIGNA DE LOUVOR



UMA CELEBRAÇÃO DIGNA DE LOUVOR

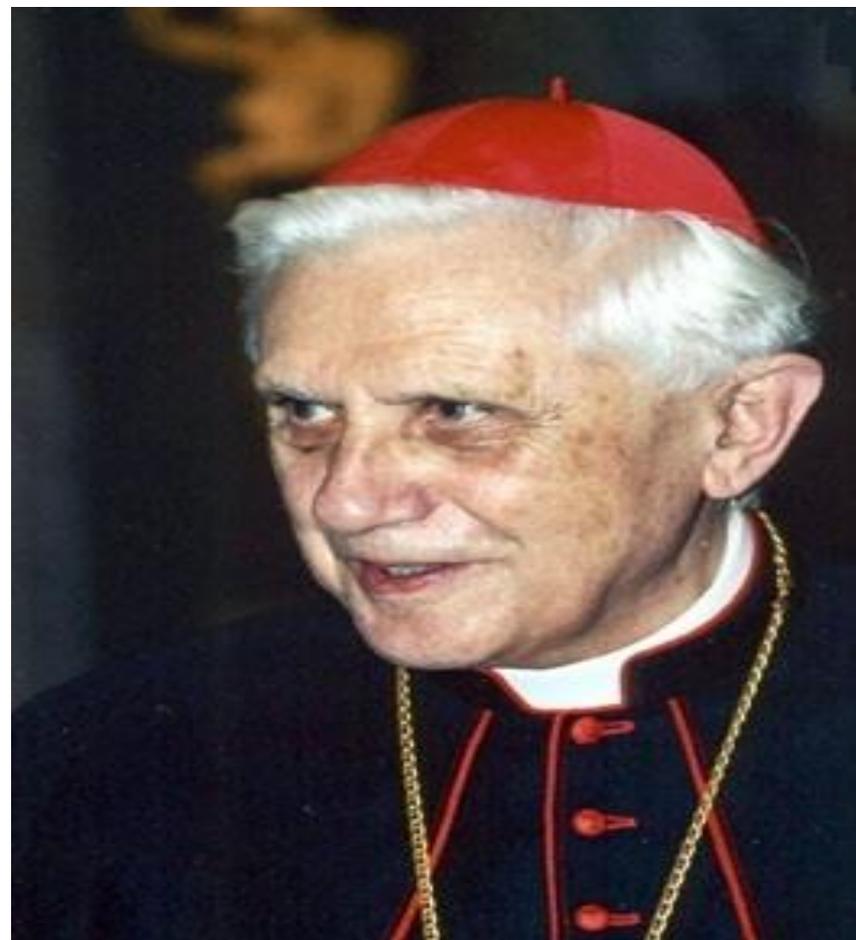


**29. OS MISTÉRIOS DE
CRISTO NÃO PODEM
SER CELEBRADOS DE
ACORDO COM GOSTO
OU CAPRICHOS PESSOAIS
(EE. 51). (Papa João
Paulo II)**



**30. INOVAÇÃO ABSURDO SIRA NEBE DUDU SES TIHA
CRUZ IHA NIA OIN ATU EMA BELE HARÉ NIA OIN**

31. CONSIDERO AS
INOVAÇÕES MAIS
ABSURDAS AQUELAS
QUE PÕEM DE LADO A
CRUZ (RATZINGER,
Joseph. Introdução ao
Espírito da Liturgia.
Paulinas: Prior Velho
(Portugal), 2006, p.62).



- **CONSIDERO AS**
INOVAÇÕES MAIS
ABSURDAS AQUELAS
QUE PÕEM DE LADO A
CRUZ



- **CONSIDERO AS**
INOVAÇÕES MAIS
ABSURDAS AQUELAS
QUE PÕEM DE LADO A
CRUZ



- **CONSIDERO AS**
INOVAÇÕES MAIS
ABSURDAS AQUELAS
QUE PÕEM DE LADO A
CRUZ





“Considero as inovações mais absurdas das últimas décadas aquelas que põem de lado a cruz, a fim de libertar a vista dos fiéis para o sacerdote. Será que a cruz incomoda a eucaristia? Será que o sacerdote é mais importante do que o Senhor” (RATZINGER, Joseph. Introdução ao Espírito da Liturgia. Paulinas: Prior Velho (Portugal), 2006, p.62).

ABUSOS NA VESTE LITÚRGICA

32. AMULULIK
SIRA NEBE
CELEBRA
MISSA LA
HATAIS UNUK
MISSA NIAN -
ALVA
- **[REDEMPTIONIS SACRAMENTUM, 126.]**
Seja reprovado o abuso de que os sagrados ministros realizem a santa Missa, inclusive com a participação de só um assistente, sem usar as vestes sagradas ou só com a estola sobre a roupa monástica, ou o hábito comum dos religiosos, ou a roupa comum, contra o prescrito nos livros litúrgicos. Os Ordinários cuidem de que este tipo de abusos sejam corrigidos rapidamente e haja, em todas as igrejas e oratórios de sua jurisdição, um número adequado de vestes litúrgicos, confeccionadas de acordo com as normas.

**33. Padre sita nebe
celebra liturgia tau
de'it estola iha roupa
bai-bain nia leten.**

-
- **ABUSOS NA VESTE
LITÚRGICA**



34. ABUSOS NA VESTE LITÚRGICA



35. ABUSOS NA VESTE LITÚRGICA



36. ABUSOS NA VESTE LITÚRGICA



37. ABUSOS NA VESTE LITÚRGICA



Carla - Coimbra



Faculdade de Teologia - Universidade de Coimbra

“Eramus pater deus, pater et filius”

Carla - Coimbra - Coimbra, 10 de novembro de 2011

38. ABUSOS NA VESTE LITÚRGICA



39. ABUSOS NA VESTE LITÚRGICA



**40. MISSA TORNA-SE UM
MOMENTO DE
PALHAÇADA**

- **MISSA TORNA-SE UMA
PALHAÇADA**

- **QUANDO A LITURGIA
SE TORNA UMA MERA
BRINCADEIRA**
**(RATZINGER, Joseph.
Introdução ao Espírito
da Liturgia. Paulinas:
Prior Velho (Portugal),
2006, p.16).**



- **41. Quando a liturgia se torna celebração de si ou quando a liturgia torna-se cultus indivíduos.**
“A história do bezerro de ouro alerta para um culto autocrático e egoísta em que, no fundo, não se faz questão de Deus, mas sim em criar um pequeno mundo alternativo por conta própria. Aí, então a Liturgia se torna mera brincadeira. (RATZINGER, Joseph. Introdução ao Espírito da Liturgia. Paulinas: Prior Velho (Portugal), 2006, p.16).

42. QUANDO A LITURGIA
SE TORNA UMA MERA
BRINCADEIRA



43. QUANDO A LITURGIA SE TORNA UMA MERA BRINCADEIRA

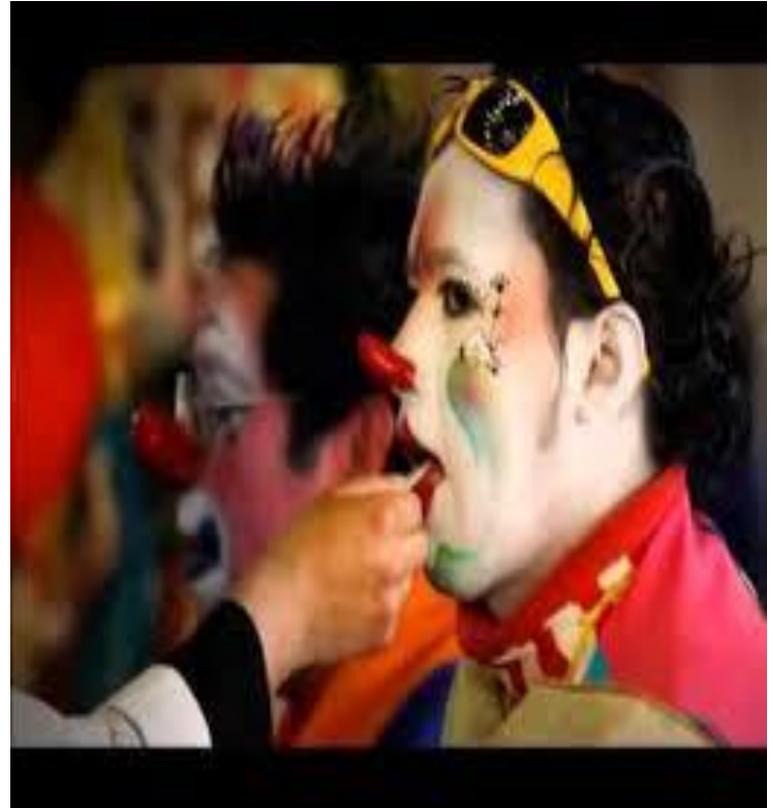
- **MISSA TORNA-SE UM
MOMENTO DE
PALHAÇADA**



44. MISSA TORNA-SE UM MOMENTO DE PALHAÇADA



- **45. MISSA TORNA-SE UM MOMENTO DE PALHAÇADA**



- **46. A LITURGIA NÃO É UM CAMPO PARA AUTO-EXPRESSÃO, LIVRE CRIAÇÃO E DEMONSTRAÇÃO DE HABILIDADES PESSOAIS A ATRAIR ATENÇÃO À PESSOA NO LUGAR DOS MISTÉRIOS DE CRISTO**

- *O salmo nos lembra que qualquer acção litúrgica é primeiro glorificar a Deus e depois vem a seguir a santificação dos homens (SC 10) por isso que o salmo diz:*
- *“Sl 115, 1 Não a nós, ó Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória.....”;*

47. MISSA TRONA-SE UMA MERA BRINCADEIRA

- MISSA TRONA-SE UMA MERA BRINCADEIRA

PADRE ALESSANDRO CAMPOS
EM UMA DE SUAS MISSAS
SERTANEJAS EM BRASÍLIA...

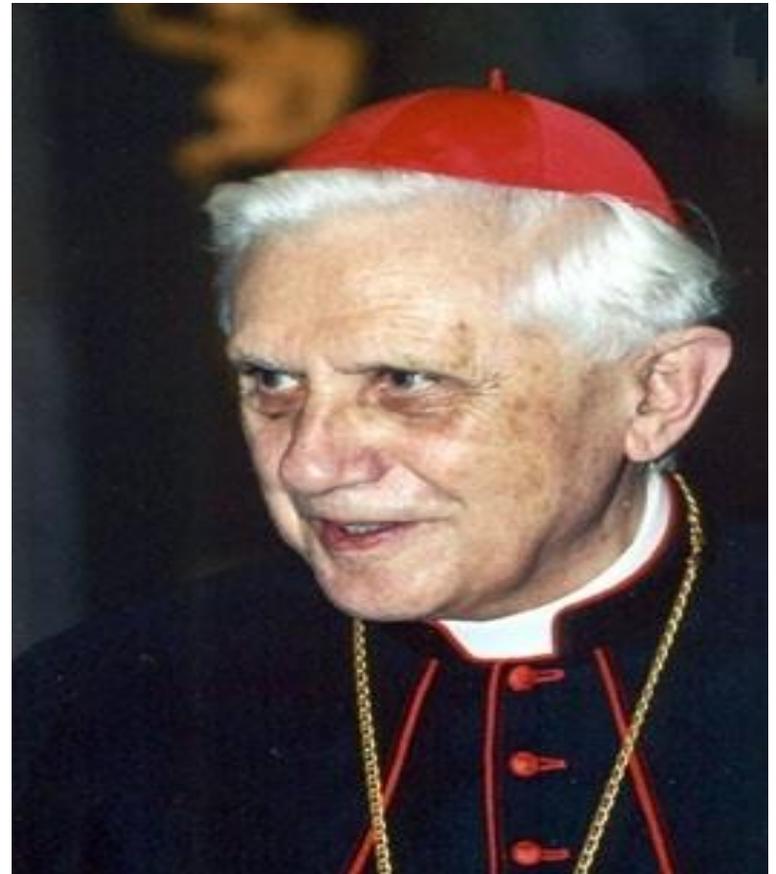
♪ Seu Papa, eu não sou
vagabundo, eu não sou
delinquente.
Sou um padre decente!
Eu dormi nas aulas...
de Liturgiaaaaaaaa! ♪



48. A MISSA TRONA-SE UMA MERA BRINCADEIRA



- **49. É TOTALMENTE ABSURDO - NA TENTATIVA DE TORNAR A LITURGIA "MAIS ATRAENTE" - RECORRER A ESPETÁCULOS DE PANTOMIMAS DE DANÇA QUE TERMINAM EM APLAUSO (RATZINGER, JOSEPH. INTRODUÇÃO AO ESPÍRITO DA LITURGIA. 3ª EDIÇÃO. PAULINAS: PRIOR VELHO, PORTUGAL, 2010. PP. 146 E 147.)**



50. É TOTALMENTE ABSURDO SIRA NEBE HALO MISSA SAI ATRAENTE BASA LIMA RAMA-RAME

- É TOTALMENTE ABSURDO -
NA TENTATIVA DE TORNAR
A LITURGIA "MAIS
ATRAENTE" - RECORRER A
ESPETÁCULOS DE
PANTOMIMAS DE DANÇA
QUE TERMINAM EM
APLAUSO (RATZINGER,
Joseph. **Introdução ao**
espírito da Liturgia. 3ª
Edição. Paulinas: Prior
Velho, Portugal, 2010. pp.
146 e 147.)



51. CELEBRAÇÕES
EUCARÍSTICAS
TRANSFORMADA
S EM ESPETÁCULO
COM DANÇAS

- A Santa Missa é sacrifício, dom, mistério, independentemente do sacerdote que a celebra. É importante, melhor, fundamental, que o sacerdote se coloque de lado: o protagonista da Missa é Cristo. Não entendo, portanto, celebrações eucarísticas transformadas em espetáculo com danças, músicas ou aplausos (Mons. Albert Malcolm Ranjith Patabendige, Secretário da Congregação do Culto Divino e da Disciplina dos Sacramentos, maio 2008).

52. Na fila de procissão suadar os colegas e parentes ou usar chapéu tapar o nariz , etc....mostrar o palhaçada na procissão de entrada. Porque ignorar o significado da "missa é um sacrifício".

- as procissões realizadas pelo sacerdote com o diácono e os ministros.....Convém que tais ações e procissões sejam realizadas com dignidade (IGMR 2002).A celebração começa com a procissão de entrada (por isso é o rito de entrada).

53. Ita barak mak halo sinal da cruz duni lalar

O RITO SINAL DA CRUZ

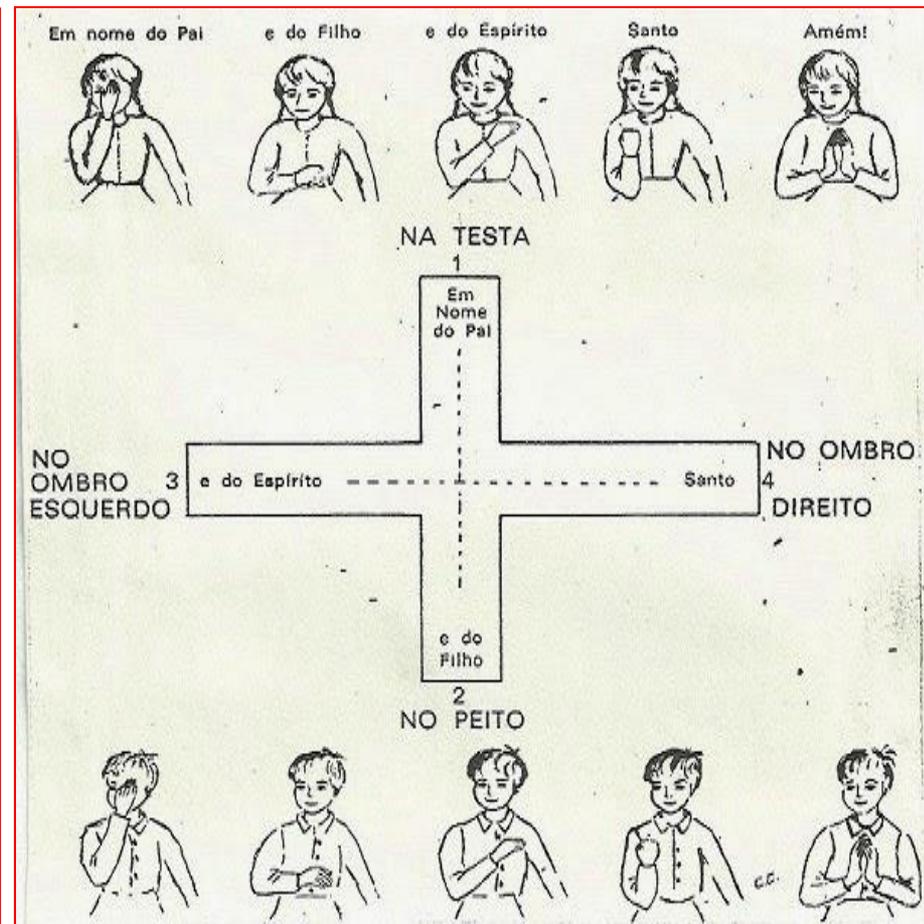
- **(†)Pelo sinal da Santa Cruz,**
- **(†) livrai-nos Deus, Nosso Senhor,**
- **(†) dos nossos inimigos,**
- **(†) em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.**
- **Amém.**

- **† Pelo sinal da Santa Cruz: ao traçarmos a primeira cruz em nossa testa, nós estamos pedindo a Deus que protejaa nossa mente dos maus pensamentos, das ideologias malsãs e das heresias, que tanto nos tentam nos dias dehoje e mantendo a nossa inteligência alerta contra todos os embustes e ciladas do demônio;**

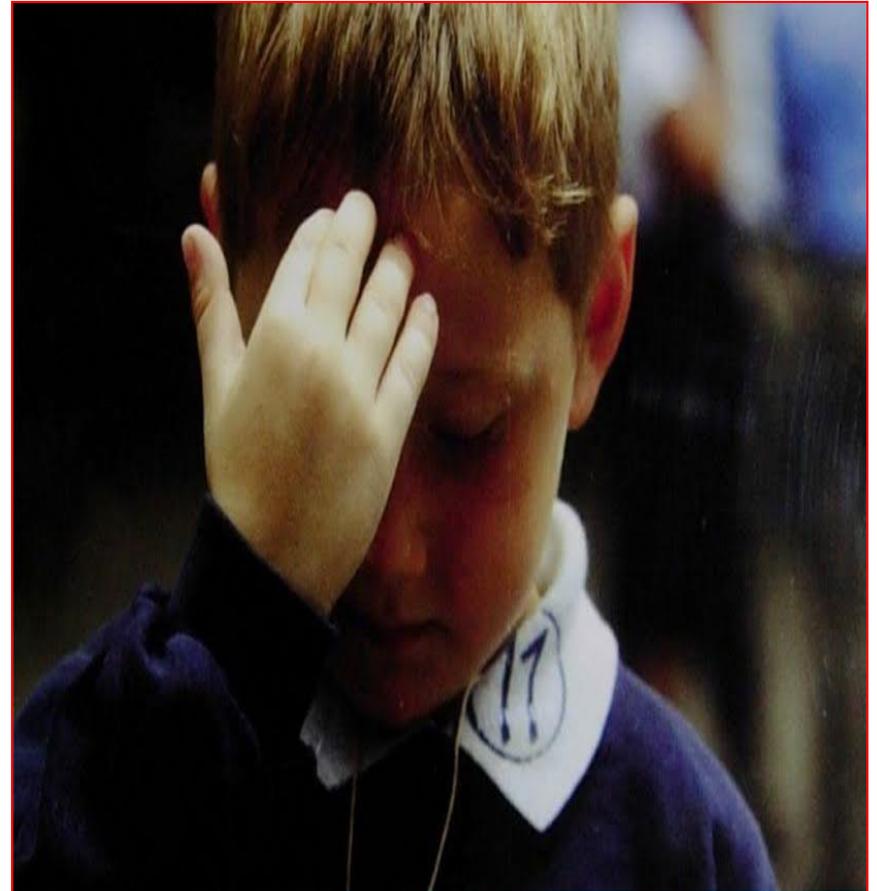
- **† Livrai-nos Deus, Nosso Senhor: com esta segunda cruz sobre os lábios, estamos pedindo para que de nossa boca só saiam palavras de louvor: louvor a Deus, louvor os Seus Santos e aos Seus Anjos; de agradecimento a Deus, pois tudo o que somos e temos são frutos da Sua misericórdia e do Seu amor e não dos nossos méritos: que as nossas palavras jamais sejam ditas para ofender o nosso irmão.**

- **† Dos nossos inimigos – esta terceira cruz tem como objetivo proteger o nosso coração contra os maus sentimentos: contra o ódio, a vaidade, a inveja, a luxúria e outros vícios; fazer dele uma fonte inesgotável de amor a Deus, a nós mesmos e ao nosso próximo; um coração doce, como o de Maria e manso e humilde como o de Jesus.**

- **EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO. AMÉM.**



- **EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO. AMÉM.**



- **EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO. AMÉM.**



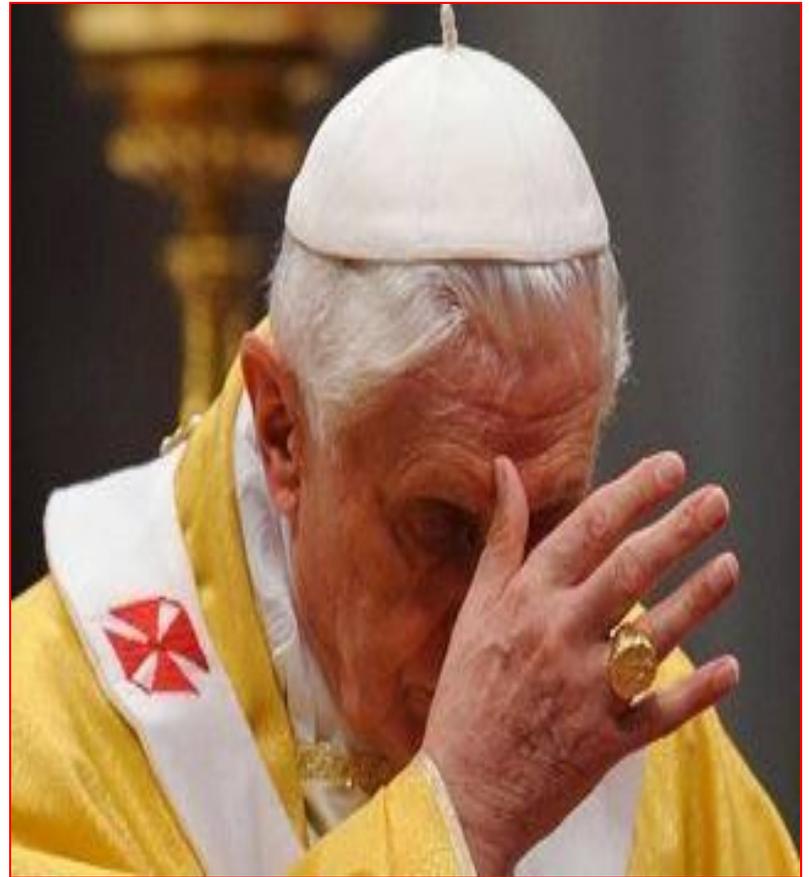
- **EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO. AMÉM (cf. Mt 28, 19).**



- Fazer mal o sinal da cruz na Missa. Porque ignorar o significado da “missa é um sacrifício da cruz”.



54. O SINAL DA CRUZ
ANTES DO EVANGELHO



**55. O SINAL DA CRUZ ANTES DO
EVANGELHO NINIA
SIGNIFICADO SIRA**

- **A CRUZ NA TESTA**, lembra que **o Evangelho deve ser entendido, estudado, conhecido;**
- **A CRUZ NOS LÁBIOS** lembra que **o evangelho deve ser proclamado, anunciado (missão de todo cristão);**
- e **A CRUZ NO PEITO**, à altura do **coração, nos indica que o evangelho, acima de tudo, deve ser vivido, pregado e testemunhado por todos os que acreditam que Cristo ressuscitou.**

**56. O incenção das
imagens dos santos no
início da missa e no
ofertório**

- **O incensação das
imagens dos santos só
no início da missa e
não também no
ofertório**

57. Modo de incensão 3 ductos as oferendas, ao celebrantes e concelebrantes, na missa defunto ao corpo presente e 2 ductos a assembléia

- São incensados com três ductos do turíbulo: o Santíssimo Sacramento, as relíquias da santa Cruz e as imagens do Senhor expostas para veneração pública, as oferendas para o sacrifício da Missa, a cruz do altar, o Evangeliário, o círio pascal, o sacerdote e o povo.
- Com dois ductos são incensadas as relíquias e as imagens dos Santos expostas à veneração pública, mas somente uma vez no início da celebração, após a incensação do altar(IGMR, 277).

**58. Na missa
concelebração alguns
ministros que toda
função presidencial e
ministerial**

- **Seundo as regras: a
função presidencial
(orções de dia e oração
eucarísticas) e função
ministerial (*leituras,
Evangelho, saudação
da paz e Ide em paz....*)**

59. Na missa com o
dâcono. O diácono reza
a oração eucarística
que não lhes compete:
exemplo: Mistério da fé
(errada)

- A função ministerial do diácono: leituras e Evangelho, preparação de oferendas, saudai-vos na paz de Cristo e Ide em paz o Senhor vos acompanha.

60. O celebrante que confunde a saudação inicial com a bênção final. Saudação inicial: “Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo”. No bênção final: Maromak bele halo hot-hotu haraik bênção ba imi: “hodi Padre hodi Filho no hodi Espírito Santo” (errada)

- Reunimos “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo,” (Mt 28, 19). Partimos em missão (missa est) com a bênção do: “Pai e Filho e Espírito Santo”. Maromak bele halo hot-hotu haraik bênção ba imi: (Padre, + Filho Espírito Santo [cf. Lc 24, 50 - 53]).Lc 50Depois, levou-os até junto de Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. 51Enquanto os abençoava, separou-se deles e elevava-se ao Céu. 52E eles, depois de se terem prostrado diante dele, voltaram para Jerusalém com grande alegria. 53E estavam continuamente no templo a bendizer a Deus. o sacerdote, unindo novamente as mãos, acrescenta logo, recolhendo a mão esquerda sobre o peito e elevando a mão direita: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, e traçando o sinal da cruz sobre o povo, prossegue: Pai, e Filho, e Espírito Santo. Todos respondem: Amém (IGMR 167).

61. O celebrante que faz o sinal da cruz sobre a água na galheta na preparação de oferendas

- **Na preparação
oferendas deite um
pouco de água no
cálice**

**62. Iha igreja barak nebe la iha
silêncio**

- **CONVÉM QUE JÁ ANTES DA PRÓPRIA CELEBRAÇÃO SE CONSERVE O SILÊNCIO NA IGREJA**
- **IGMR. 54. A sua natureza depende do momento em que ocorre em cada celebração.**
- **Convém que já antes da própria celebração se conserve o silêncio na igreja, na sacristia, na secretaria e mesmo nos lugares mais próximos, para que todos se disponham devota e devidamente para realizarem os sagrados mistérios.**

**63. Iha igreja barak nebe
la iha silêncio, antes de
missa aviso barak,
durante missa
comentário barak,
depois da missa aviso
barak**

- **Muitos dos ministros
sagrados que
transcuraram os
momentos sagrados
nas celebração
litúrgicas.**
- **IGMR, 45.
Oportunamente, como
parte da celebração
deve-se observar o
silêncio sagrado.**

**64. TRADUÇÃO MATERIAL
LITURGICA NEBE EXAGERADO
IHA EXPRESSES MODERNAS**

- **(LITURGIAM AUTHENTICAM, 4): As traduções não devem estar submetidas a qualquer dependência exagerada de modos expressivos modernos e, em geral, de uma língua com um tom psicológico. Formas de colorido arcaizante podem por vezes revelar-se apropriadas a um vocabulário propriamente litúrgico (LITURGIAM AUTHENTICAM, 25 DE ABRIL DE 2001).**

65. Atu moda rito ruma ou tradução ruma atu usa primeiro tem que hat'o uluk ba Santa Sé Apostólica

- “Quando, segundo o n. 40 da Constituição Sacrosanctum Concilium, se trata de mudar a estrutura dos ritos ou a disposição das partes que se encontram nos livros litúrgicos, ou de introduzir algum elemento alheio ao costume tradicional, ou ainda textos novos, antes de iniciar qualquer experiência a Conferência episcopal submeterá o projecto, definido em todos os pontos, à Sé Apostólica. Enquanto se espera a resposta, não é lícito a ninguém, mesmo que seja sacerdote, iniciar a aplicação das adaptações pedidas, nem por sua iniciativa, acrescentar, suprimir ou mudar seja o que for na liturgia” (EDREL, 3226)^[1].

66. Evita adultera matéria litúrgica

- Cesse a prática reprovável de que sacerdotes, diáconos ou leigos troquem, segundo o seu arbítrio, os textos da Sagrada LITURGIA. Quem o faz, torna instável a celebração da LITURGIA e não raramente *adultera o autêntico sentido da mesma (REDEMPTIONIS SACRAMENTUM [RS, 59]).*

67. Os textos bíblicos da liturgia são comuns para todas as celebrações do dia no mundo

- [REDEMPTIONIS SACRAMENTUM 62.] Não está permitido omitir ou substituir, arbitrariamente, as leituras bíblicas prescritas nem, sobretudo, modificar «as leituras e o salmo responsorial, que contém a Palavra de Deus, com outros textos não bíblicos». Os textos bíblicos da liturgia são comuns para todas as celebrações do dia no mundo todo e conotam a unidade da Igreja, pois é a mesma liturgia celebrada foram muitos anos para se formatar os textos e ninguém tem o direito de modificar.

- Mt 1, 18Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava desposada com José; antes de coabitarem, notou-se que tinha concebido pelo poder do Espírito Santo. 19José, seu esposo, que era um homem justo e não queria difamá-la, resolveu deixá-la secretamente. 20Andando ele a pensar nisto, eis que o anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que ela concebeu é obra do Espírito Santo. 21Ela dará à luz um filho, ao qual darás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados.» 22Tudo isto aconteceu para se cumprir o

- que o Senhor tinha dito pelo profeta:
23 Eis que a virgem conceberá e dará à
luz um filho; e hão-de chamá-lo
Emanuel, que quer dizer: Deus
connosco. 24Despertando do sono,
José fez como lhe ordenou o anjo do
Senhor, e recebeu sua esposa. 25E,
sem que antes a tivesse conhecido, ela
deu à luz um filho, ao qual ele pôs o
nome de Jesus.

- **TEXTO ORIGINAL DE IASÍA QUE FOI ADULTERADO POR COMISSÃO EVENTUAL DE LITURGIA SANTUÁRIO DE SOIBADA DE 2009**
- **IS 7, 10 O Senhor mandou dizer de novo a Acáz:**
- **11«Pede ao Senhor teu Deus um sinal, quer no fundo dos abismos, quer lá no alto dos céus.»**
- **12Acáz respondeu: «Não pedirei tal coisa, não tentarei o Senhor.»**
- **13Isaías respondeu: «Escuta, pois, casa de David: Não vos basta já ser molestos para os homens, senão que também ousais sê-lo para o meu Deus?**
- **14Por isso, o Senhor, por sua conta e risco, vos dará um sinal. Olhai:**
- **a jovem está grávida e vai dar à luz um filho, e há-de pôr-lhe o nome de Emanuel.**

- TEXTO DE BÍBLIA ADULTERADO POR COMISSÃO EVENTUAL DE LITURGIA SANTUÁRIO DE SOIBADA DE 2009
- Is 7, 10 – 14
- Iha leron hirak neba, Na’i lia tun ba Acaz.
- “Husu sinal ida hosi Maromak o nia Na’in,
- Hosi rai okos no hosi leten aas ba”.
- Maibe Acaz hatan nune’e: “Ha’u la husu, Ha’u lakohi tenta ha’u nia Na’i”. Nune’e Isaias dehan: “Rona mai uma kain David nian!” La kole atu hakole ema nia paciencia,
- tansa imi hakarak atu hakole tan ha’u nia Maromak nian?
- Ne’e duni, Na’i rasik sei hatudu sinal ida:
- “Maria Virgem sei ko’us no hahoris oan ida,
- nebe sei hanaran EMANUEL, katak Maromak horik ho ita” (um texto adulterado).

68. Diácono no padre barak mak liu hosi altar oin molok atu lê Evangelho halai de'it, la iha respeita ba altar

- IGMR 132. Enquanto se canta o Aleluia ou outro canto, o sacerdote, se usar incenso, coloca-o no turíbulo e o abençoa. A seguir, com as mãos unidas, e profundamente inclinado diante do altar, diz em silêncio: Ó Deus todo-poderoso, purificai-me.
IGMR 175. Em seguida, feita uma inclinação ao altar, toma o Evangeliário, que louvavelmente se encontra colocado sobre o altar e dirige-se ao ambão, levando o livro um pouco elevado, precedido do turiferário com o turíbulo fumegante e dos ministros com velas acesas.

- Ali, ele saúda o povo, dizendo de mãos unidas: O Senhor esteja convosco e, em seguida, às palavras Proclamação do Evangelho, traça o sinal da cruz com o polegar sobre o livro e, a seguir, sobre si mesmo, na fronte, sobre a boca e o peito, incensa o livro e proclama o Evangelho. Ao terminar, aclama: Palavra da Salvação, respondendo todos: Glória a vós, Senhor. Em seguida, beija o livro, dizendo em silêncio: Pelas palavras do santo Evangelho, e volta para junto do sacerdote.

69. Diácono no pdre
sira nebe molok atu
ba lê Evangelho
hakneak maka husu
bênção ne'e sala

- IGMR 175. Enquanto é proferido o Aleluia ou outro canto, o diácono, quando se usa incenso, serve o sacerdote na imposição do incenso. Em seguida, profundamente inclinado diante do sacerdote, pede, em voz baixa a bênção, dizendo: Dá-me a tua bênção. O sacerdote o abençoa, dizendo: O Senhor esteja em teu coração. O diácono faz o sinal da cruz e responde: Amém.

70. Diácono no
padre sira
barak mak
momento lê
Evengelho
inventá rito ida
“metro fali
Maromak” nia
cumprimento
ou largura

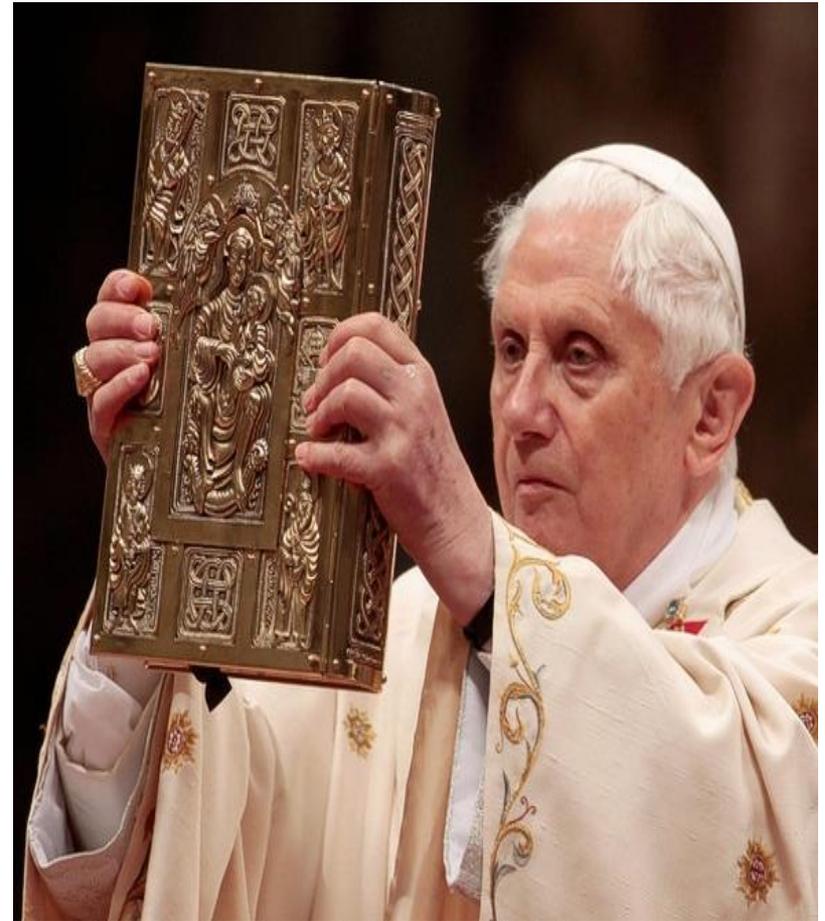
- **IGMR 134. No ambão, o sacerdote abre o livro e, de mãos unidas, diz: O Senhor esteja convosco, respondendo o povo: Ele está no meio de nós e, a seguir, Proclamação do Evangelho, fazendo com o polegar o sinal da cruz sobre o livro e sobre si mesmo, na fronte, na boca e no peito, acompanhado nisso por todos. O povo aclama, dizendo: Glória a vós, Senhor. O sacerdote incensa o livro, se usar incenso (cf. n. 276-277). A seguir, proclama o Evangelho e, ao terminar, profere a aclamação: Palavra da Salvação, respondendo todos: Glória a vós, Senhor. O sacerdote beija o livro, dizendo em silêncio: Pelas palavras do Santo Evangelho.**

**71. Diácono no padre
sira nebe depois
de lê Evengelho
foti livro hatudu ba
povo (errado)**

- **....em seguida, às palavras
Proclamação do Evangelho, traça
o sinal da cruz com o polegar
sobre o livro e, a seguir, sobre si
mesmo, na fronte, sobre a boca e
o peito, incensa o livro e proclama
o Evangelho. Ao terminar, aclama:
Palavra da Salvação, respondendo
todos: Glória a vós, Senhor. Em
seguida, beija o livro, dizendo em
silêncio: Pelas palavras do santo
Evangelho, e volta para junto do
sacerdote (IGMR 175).**

72. Iha celebração solene, Bispo mak foti livro dos evangelos hodi bênção ba povo

- IGMR 175. Quando o diácono serve ao Bispo, o livro para ser osculado ou ele mesmo o beija, dizendo em silêncio: Pelas palavras do santo Evangelho. Em celebrações mais solenes o Bispo, conforme a oportunidade, abençoa o povo com o Evangeliário.



73. MUITOS PADRES

Celebrantes que ignoram um importante rito da Profissão do Símbolo

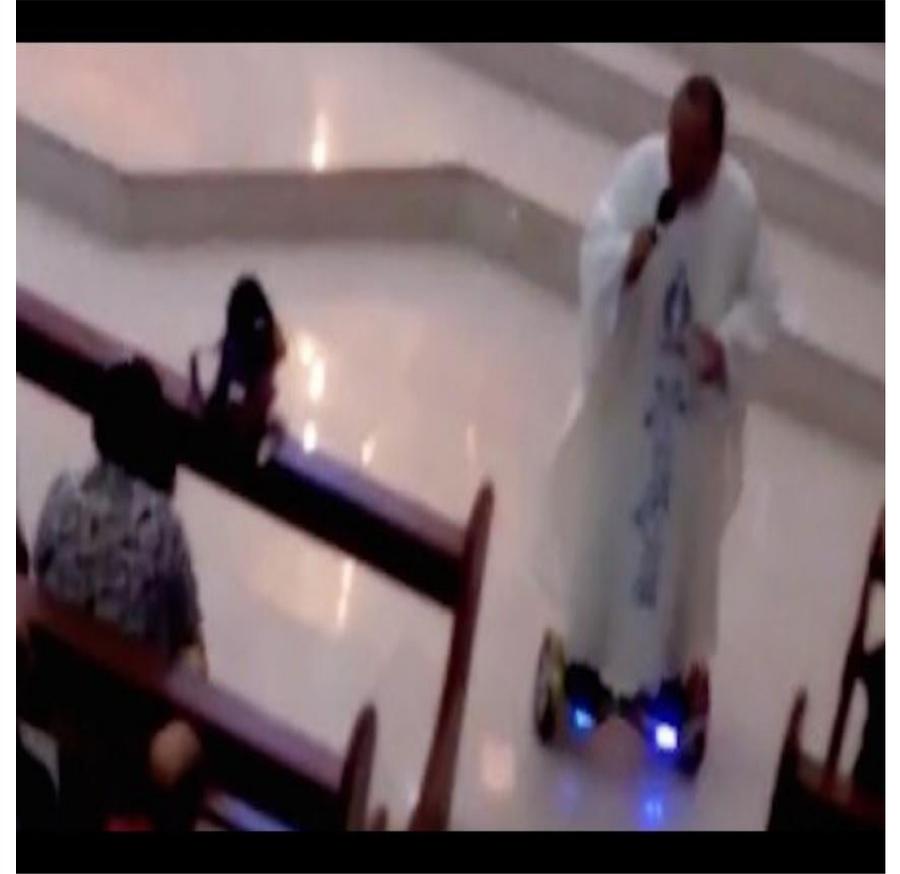
- IGMR. 137. O símbolo é cantado ou recitado pelo sacerdote com o povo (cf. n. 68), estando todos de pé. Às palavras E se encarnou pelo Espírito Santo, todos se inclinam profundamente, mas nas solenidades da Anunciação do Senhor e do Natal do Senhor todos se ajoelham.

74. Padre sira nebe inventa
sira nia rito rasik halo
sinal da cruz iha homilia,
depois de homilia dehan:
“seja louvado Nosso
Senhor Jessu Cristo”

- Não é oportuno antes ou
depois da homilia
convidar os féis a fazer o
sinal da cruz, ou saudá-
los, por ex: Seja louvado
Nosso Senhor Jesus
Cristo...nem conservar
tais costumes onde
eventualmente existiam
[cf. Notitiae 9 (1973) 178].

**75. Padre sira nebe inventa
nia rito halo homilia
hanesan halo palestra, la'ó
ba mai ha assembléia nia
klaran**

- **A homilia deve ser feita da
cadeira ou no
ambão(EDREL 380. 555).
IGMR. 136. O sacerdote, de
pé junto à cadeira ou no
próprio ambão, ou ainda,
se for oportuno, em outro
lugar adequado, profere a
homilia; ao terminar, pode-
se observar um tempo de
silêncio. E não é oportuno
deslocar da cadeira ou do
ambão ir a frente ou no
meio do povo a fazer
homilia.**



76. Padre sira nebe orienta nia sarani sira reza ho tur iha oração “orai irmãos”

- IGMR 146. Outra vez no centro do altar, o sacerdote, de pé e voltado para o povo, estendendo e unindo as mãos, convida o povo a rezar, dizendo: *Orai, irmãos e irmãs* etc. O povo põe-se de pé e responde, dizendo: *Receba o Senhor*. Em seguida, o sacerdote, de mãos estendidas, diz a Oração sobre as oferendas. No fim o povo aclama: Amém.

**77. Padre sira nebe
desrespeito momento
sagrado depois de
homilia- la halo silêncio**

- **IGMR. 136. O
sacerdote, de pé junto
à cadeira ou no próprio
ambão, ou ainda, se for
oportuno, em outro
lugar adequado,
profere a homilia; ao
terminar, pode-se
observar um tempo de
silêncio.**

- **78. CELEBRAÇÕES
BALUN NEBE DALA
BARAK HALO ORAÇÃO
DOS FIÉIS OU
ORAÇÃO UNIVERSAL
SAI FALI ORAÇÃO
INDIVIDUAL.**

**Exemplo: reza de'it ba
sira nia abtigos alunos
no novo alunos, ba
superior, provincial,
benfeitor, etc..**

- **IGMR 70. Normalmente serão estas as séries de intenções:**
- a) **pelas necessidades da Igreja;**
- b) **pelos poderes públicos e pela salvação**
- **de todo o mundo;**
- c) **pelos que sofrem qualquer dificuldade;**
- d) **pela comunidade local.**
- No entanto, em alguma celebração especial, tal como Confirmação, Matrimônio, Exéquias, as intenções podem referir-se mais estreitamente àquelas circunstâncias.

**79. RITO INVENTADA POR
PADRES QUE FAZER A
MISSA MAIS
ATRAENTES DE
INTRODUZIR DANÇA
NO MOMENTO DE
OFERENDAS**

- **O QUE NÃO CABERIA
FAZER NO CALVÁRIO,
NÃO CABE FAZER NA
MISSA**

**80. A SANTA MISSA
É RENOVAÇÃO
DO ÚNICO E
ETERNO
SACRIFÍCIO DE
NOSSO
SENHOR...
CONSUMADO
DE UMA VEZ
POR TODAS NA
CRUZ,**

- **A SANTA MISSA É RENOVAÇÃO DO ÚNICO E ETERNO SACRIFÍCIO DE NOSSO SENHOR**
- **Pois a Santa Missa é Renovação do Único e Eterno Sacrifício de Nosso Senhor, consumado de uma vez por todas na cruz, tornado presente no altar e oferecido ao Pai Eterno, pelas mãos do sacerdote (Cat. 1362-1372; 1411); e é onde Nosso Senhor se faz presente verdadeiramente e substancialmente no Santíssimo Sacramento do Altar, em Corpo, Sangue, Alma e Divindade, nas aparências do pão e do vinho, como afirma o Catecismo da Igreja Católica (Cat. n. 1374-1377).**

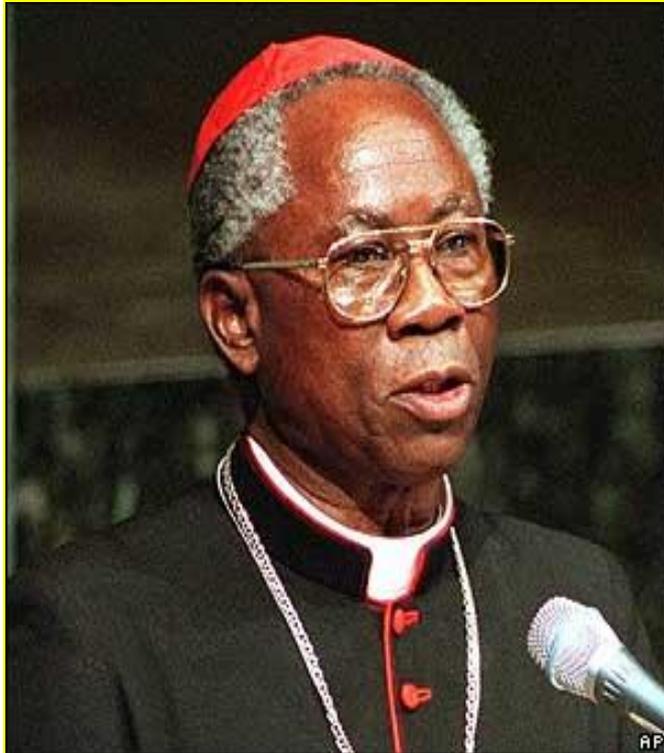
81. MISSA
LA'OS
ATU
HALO
ANIMAÇ
ÃO OU
DIVERTI
MENTO
BA EMA

- Mas quando tudo isso é dito e feito, nós temos que voltar ao fato de que a Missa não é para entreter (divertir, interessar) as pessoas. Tal horizontalismo está fora de lugar. As pessoas não vão à Missa para admirar o pregador, ou o coro, ou os leitores. O movimento prioritário ou direção da Missa é vertical, em direção a Deus, não horizontal, um em direção ao outro. O que as pessoas necessitam é uma celebração cheia de fé, uma experiência espiritual que lhes chama a Deus e, portanto, também ao seu próximo. Como um subproduto, tal celebração vai capturar o interesse e a atenção das pessoas (Card. Francis Arinze Fala Para Liturgistas, April 8, 2005).

82. IHA
LITURGIA
VALE
REGRA DE
OURO:
BUAT NEBE
LA
ACONTECE
IHA
CALVÁRIO
LABELE
HALO IHA
MISSA

- **ATENÇÃO: Conversas, barulho, alvoroço, danças... nada disso combina com a missa. Certamente haverá locais e circunstâncias propícias para extravasar a alegria de ser cristão. Na missa, vale a "regra de ouro": o que não caberia fazer no Calvário, não cabe fazer na missa. Estamos diante do sacrifício do Filho de Deus! No altar, Jesus oferece-se ao Pai como vítima, por nossos pecados. Portanto, conversar com o vizinho, atender chamadas de celulares, bater palmas ou fazer coreografias, danças, etc., nada disso é próprio na missa. Este tipo de atitude podemos chamar de atos nefastos e profanos na celebração da renovação do sacrifício do calvário.**

83. A DANÇA NÃO É UMA FORMA DE EXPRESSÃO DA LITURGIA CRISTÃ



- A DANÇA NÃO É UMA FORMA DE EXPRESSÃO DA LITURGIA CRISTÃ. NÓS VAMOS À MISSA PARA CULTUAR A DEUS, NÃO PARA VER UM ESPETÁCULO (+ Francis Cardinal Arinze, Abril 8, 2005).

- **84. É TOTALMENTE ABSURDO - NA TENTATIVA DE TORNAR A LITURGIA "MAIS ATRAENTE" RECORRER ESPETACULOS DE PANTOMIMAS DE DANÇA .**
- **A DANÇA NÃO É UMA FORMA DE EXPRESSÃO CRISTÃ.**
- **É TOTALMENTE ABSURDO - NA TENTATIVA DE TORNAR A LITURGIA "MAIS ATRAENTE" (RATZINGER, Joseph. **Introdução ao espírito da Liturgia**. 3ª Edição. Paulinas: Prior Velho, Portugal, 2010. pp. 146 e 147.)**



- **É totalmente absurdo - na tentativa de tornar a Liturgia "mais atraente" - recorrer a espetáculos de pantomimas de dança** - possivelmente com grupos profissionais - **que, muitas vezes** (e do ponto de vista do seu desígnio com razão), **terminam em aplauso. Sempre que haja aplauso pelos atos humanos na Liturgia, é sinal de que a natureza se perdeu inteiramente, tendo sido substituída por diversão de gênero religioso.** [...] **A Liturgia só pode atrair pessoas olhando para Deus e não para ela própria** (RATZINGER, Joseph. **Introdução ao espírito da Liturgia**. 3ª Edição. Paulinas: Prior Velho, Portugal, 2010. pp. 146 e 147.)

- **A DANÇA NÃO É UMA
FORMA DE EXPRESSÃO
DA LITURGIA CRISTÃ.
NÓS VAMOS À MISSA
PARA CULTUAR A DEUS,
NÃO PARA VER UM
ESPETÁCULO (+ Francis
Cardinal Arinze, Abril 8,
2005)**



**85. PADRE SIRA NEBE BÊNCE
AGUA NEBE MOLOK KAHOR
HO TUA IHA CÁLICE LARAN**

- IGMR. 142. O sacerdote vai depois ao lado do altar, onde o ministro lhe apresenta as galhetas, e deita no cálice o vinho e um pouco de água, dizendo em silêncio: Pelo mistério desta água e deste vinho. Volta ao meio do altar, toma o cálice com ambas as mãos e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, diz em voz baixa: *Bendito sejas, Senhor.* Depõe, em seguida, o cálice sobre o corporal e, se parecer oportuno, cobre-o com a pala.

86. IHA FATIN
BALU IHA
TIMOR,
TENDÊNCIA
MAKA'AS
HALO SIRA
NIA
ORAÇÃO
EUCARÍSTIC
A RASIK

- **NÃO É LÍCITO USAR NENHUMA ORAÇÃO EUCARÍSTICA SEM AUTORIZAÇÃO DE SANTA SÉ APOSTÓLICA**
- “O uso destas orações e Prefácios é reservado somente àqueles a quem foi concedido, e dentro dos limites de tempo e de lugar definidos na própria concessão, «e não é lícito usar nenhum outra Oração eucarística composta sem autorização da Sé Apostólica, ou por ela não aprovada»” (EDREL, 3221)

87. SÓ BELE USA
DE'IT ORAÇÃO
EUCARÍSTICA
NEBE IHA
MISSAL
ROMANO

- Só se podem utilizar as Orações Eucarísticas que se encontram no Missal Romano ou aquelas que têm sido legitimamente aprovadas pela Sé apostólica, na forma e maneira que se determina na mesma aprovação. «Não se pode tolerar que alguns sacerdotes reivindicuem para si o direito de compor orações eucarísticas», nem modificar o texto aprovado pela Igreja, nem utilizar outras composições feitas por pessoas privadas [RS. 51.] .

88. ORAÇÃO EUCRÍSTICA NE'E FUNÇÃO PRESIDENCIAL

- [RS. 52.] A proclamação da Oração Eucarística, que por sua natureza, é pois o cume de toda a celebração, é própria e exclusiva do sacerdote, em virtude de sua mesma ordenação. Por tanto, é um abuso fazer que algumas partes da Oração Eucarística sejam pronunciadas pelo diácono, por um ministro leigo, ou ainda por um só ou por todos os fiéis juntos. A Oração Eucarística, portanto, deve ser pronunciada em sua totalidade, tão somente pelo Sacerdote.

- IGMR. 236. A doxologia final da Oração eucarística é dita só pelo celebrante principal juntamente com todos os outros concelebrantes, mas não pelos fiéis.

**89. UM ERRO
FREQUENTE: REZAR
ORAÇÕES QUE SÃO
PRÓPRIAS DO
SACERDOTE**

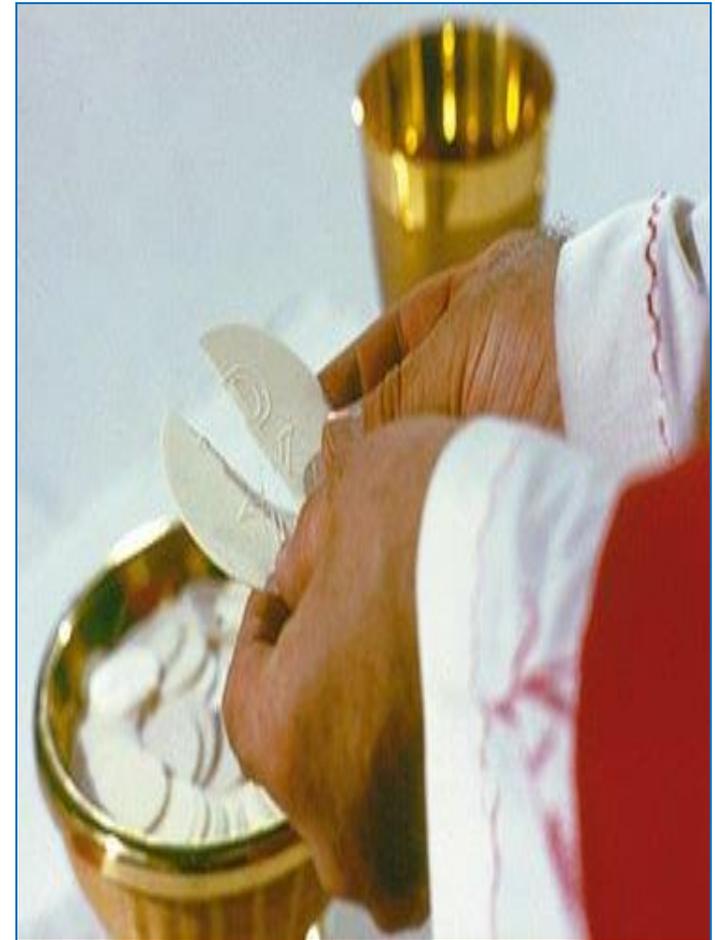


**90. PADRE SIRA
NEBE ABUSO SILU
HOSTIA IHA
MOMENTO DE
CONSAGRAÇÃO**

- [*REDEMPTIONIS SACRAMENTUM*, 55.] Em alguns lugares se tem difundido o abuso de que o sacerdote parte a hóstia no momento da consagração, durante a celebração da santa Missa. Este abuso se realiza contra a tradição da Igreja. Seja reprovado e corrigido com urgência.

91. AMULULIK SIRA NEBE IHA RITO FRACÇÃO DO PÃO, KO'A FALI HOSTIA HO PATENA

- **ABUSO NA FRACÇÃO DO PÃO EUCARÍSTICO**
- **Que em alguns lugares, o sacerdote no rito do fração do pão, corta o pão Eucarístico eucarístico com a patena em cima do corporal. Enquanto no rito da fração do pão diz: “A seguir, o sacerdote toma a hóstia, parte-a sobre a patenae deita um fragmento no cálice, dizendo em silêncio: «Esta união do Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, que vamos receber, nos sirva para a vida eterna» (EDREL, 396).**



**92. IHA FATIN BALU
NEBE PADRE
HANORIN
ASSEMBLÉIA
LOKE LIMAN
QUANDO REZA
ORAÇÃO
DOMINICAL**

- IGMR. 237. O celebrante principal, de mãos juntas, diz seguidamente a oração dominical e depois, de braços abertos, juntamente com os outros concelebrantes, que também abrem os braços, e com o povo, diz a oração dominical.

93. IHA FATIN
BARAK NEBE
CONSAGRA
HOSTIA BARAK
TAU HELA IHA
SACRÁRIO CADA
MISSA HASAI
HOTIA HOSI
SACRÁRIO HODI
COMUNHÃO

- *REDEMPTIONIS SACRAMENTUM*, 89.] Para que também, «pelos sinais, apareça melhor que a Comunhão é participação no Sacrifício que se está celebrando», é desejável que os fiéis possam receber as hóstias consagradas na mesma Missa.

94. PADRE BARAK NEBE IGNORA TIHA

MISSA ESTACIONAL

- IGMR. 203. Tenha-se em particular apreço a concelebração em que os presbíteros de uma diocese concelebram com o próprio Bispo, na Missa estacional, principalmente nas maiores solenidades do ano litúrgico, na Missa de ordenação de um novo Bispo da diocese ou do seu Coadjutor ou Auxiliar, na Missal do Crisma, na Missa vespertina, na Ceia do Senhor, nas celebrações do Santo Fundador da Igreja local ou Patrono da diocese, nos aniversários do Bispo e por ocasião de um Sínodo ou visita pastoral.

- Pelo mesmo motivo, recomenda-se a concelebração todas as vezes que os presbíteros se reúnem com o seu Bispo, por ocasião dos exercícios espirituais ou de algum encontro. Nesses casos se manifesta de forma ainda mais clara a unidade do sacerdócio e da Igreja, que caracteriza cada concelebração.

95. CADA VEZ QUE CELEBRA A SANTA MISSA, O SACERDOTE DEVE COMUNGAR NO ALTAR

- **A Comunhão dos Sacerdotes**
- [97.] Cada vez que celebra a santa Missa, o sacerdote deve comungar no altar, quando assim determina o Missal, além do que antes de que se proceda à distribuição da Comunhão o fazem também os concelebrantes. Nunca espere para comungar, o sacerdote celebrante ou os concelebrantes até que termine a Comunhão do povo. [\[183\]](#)

- [98.] A Comunhão dos sacerdotes concelebrantes se realize de acordo com as normas prescritas nos livros litúrgicos, utilizando sempre hóstias consagradas na mesma Missa [\[184\]](#) e recebendo todos os concelebrantes, sempre, a Comunhão sob as duas espécies. Note-se que se um sacerdote ou diácono entrega aos concelebrantes a hóstia consagrada ou o cálice, não fale nada, ou se falar, em nenhum caso pronunciar as palavras «o Corpo de Cristo» ou «a Sangue de Cristo».

**96. IHA ORDENAÇÃO
DIÁCONO HO PADRE
QUANDO DIÁCONO IHA
KARIK NIA MAK BOLU
ORDINADO SIRA**

- Na ordenação dos diácono e dos presbíteros os diácono se houver chama os ordinados (CB 500.524).

RITO DE EXÉQUIAS



**97. MISSA DE EXÉQUIAS NA CASA SÓ PARA OS PAIS
DOS PADRES E DAS MADRES É UM RITO
DISCRIMINATIVO PASTORAL, PORQUE?**

98. LITURGIA FUNERAL BA EMA SARANI SIRA NIAN NE'E, CELEBRA CRISTO NIA MISTÉRIO PÁSCOA.....TAN NE'E IGREJA OFERECE SACRIFÍCIO EUCARÍSTICO BA MATEBIAN SIRA.

RE 1. A liturgia cristã dos funerais é uma celebração do mistério pascal de Cristo. Nas Exéquias, a Igreja pede que os seus filhos, incorporados pelo Baptismo em Cristo morto e ressuscitado, com Ele passem da morte à vida e, devidamente purificados na alma, sejam associados aos santos e eleitos no Céu, enquanto o corpo aguarda a bem-aventurada esperança da vinda de Cristo e a ressurreição dos mortos.

- **Por isso, a Igreja oferece pelos defuntos o Sacrifício Eucarístico, memorial da Páscoa de Cristo, eleva orações e faz sufrágios por eles, para que, pela comunhão de todos os membros de Cristo, todos aproveitem os frutos desta liturgia: auxílio espiritual para os defuntos, consolação e esperança para os que choram a morte.**

99. TRÊS ESQUEMAS DE CELEBRAR O RITO EXEQUIAS NOS MOMENTOS DE MORTE DE UMA PESSOA

- RE 4. A fim de ter em conta as situações ambientais das diversas regiões, o Ritual das Exéquias dos adultos articula-se segundo três esquemas diferentes: a) o **primeiro esquema** prevê três momentos ou «estações»: **em casa do defunto, na igreja, no cemitério**; b) o **segundo esquema** considera dois momentos: na **capela do cemitério e junto da sepultura**; c) o **terceiro esquema** tem um só momento: **em casa do defunto**.

«ESTAÇÃO» NA IGREJA

- NESTE PRIMEIRO ESQUEMA, A «ESTAÇÃO» NA IGREJA COMPREENDE NORMAL- MENTE A CELEBRAÇÃO DA MISSA EXEQUIAL
- RE 6. Neste primeiro esquema, a «estação» na igreja compreende normalmente a celebração da Missa exequial, que é proibida somente no Tríduo Pascal, nas solenidades de preceito e nos domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa. Quando a Missa exequial não é permitida, pode tomar-se uma leitura de entre aquelas que estão incluídas no Leccionário dos Defuntos, a não ser que seja um dia do Tríduo Pascal, o Natal do Senhor, a Epifania, Ascensão, o Pentecostes, o Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo ou outra solenidade de preceito.

- 1 Pode acontecer, porém, que, por motivos pastorais, a celebração das Exéquias não inclua a Missa; neste caso, a Missa é adiada possivelmente para outro dia, mas é rigorosamente prescrita a Liturgia da Palavra. A «estação» na igreja deverá, portanto, compreender sempre a Liturgia da Palavra, com ou sem o Sacrifício Eucarístico, e o rito chamado anteriormente «Absolvição» e agora designado como «Última Encomendação e Despedida».

100. segundo esquema – capela do semitério

- RE 7. O segundo esquema das Exéquias compreende apenas dois momentos ou «estações»: na capela do cemitério e junto da sepultura. Não está prevista, neste esquema, a celebração da Missa; esta, porém, será celebrada, na ausência do cadáver, antes ou depois da sepultura.

101. O terceiro esquema ...é celebrado apenas na casa... se o Ordinário do lugar o considerar oportuno, pode celebrar-se a Missa exequial em casa do defunto.

- RE 8. **O terceiro esquema do rito exequial, isto é, o que é celebrado apenas na casa do defunto**, poderá ser considerado inútil em algumas regiões; noutras, porém, parece necessário. Dada a diversidade de circunstâncias ou situações, não se desce propositamente a pormenores da celebração.

- Mas pareceu oportuno sugerir ao menos algumas indicações, de modo que também nestes casos seja possível aproveitar elementos comuns aos outros dois esquemas, como, por exemplo, a Liturgia da Palavra e o rito da Última Encomendação e Despedida. Por outro lado, as Conferências Episcopais poderão emitir disposições a este propósito.

- **102. Se o Ordinário do lugar o considerar oportuno, pode celebrar-se a Missa exequial em casa do defunto.**

- RE 137. Neste terceiro esquema das Exéquias não está prevista a celebração da Missa; esta, porém, será celebrada em tempo oportuno, sem a presença do cadáver, antes ou depois das Exéquias. Em circunstâncias particulares, **se o Ordinário do lugar o considerar oportuno, pode celebrar-se a Missa exequial em casa do defunto.** Se as Exéquias são celebradas com a Missa, usa-se o rito proposto no capítulo II; ver nn. 74-87, pp. 72-86.

- **RE 114.** Este segundo esquema das Exéquias compreende apenas dois momentos: na capela do cemitério e junto da sepultura. Não está prevista, neste esquema, a celebração da Missa; esta, porém, será celebrada em tempo oportuno, sem a presença do cadáver, antes ou depois das Exéquias. Se as Exéquias são celebradas com a Missa, usa-se o rito proposto no capítulo II, pág. 72. **Se, por circunstâncias particulares, o Ordinário do lugar julgar oportuno, pode celebrar-se a Missa em casa do defunto.**

103. MISSA BA MATEBIAN LABELE DISCRIMINA IHA CRISTO NIA IGREJA

- NENHUMA
DESIGUALDADE,
PORTANTO EM CRISTO E
NA IGREJA, POR MOTIVO
DE RAÇA OU DE NAÇÃO,
DE CONDIÇÃO SOCIAL
OU DE SEXO

- «Um só pois o Povo de Deus: um só Senhor, uma só fé, um só baptismo (Ef 4, 5); comum é a dignidade dos membros, pela regeneração em Cristo; comum a graça de filhos, comum a vocação à perfeição; um só salvação, um só esperança e uma só caridade indivisa.

- ***Nenhuma desigualdade, portanto em Cristo e na Igreja, por motivo de raça ou de nação, de condição social ou de sexo... Ainda que, por vontade de Cristo, alguns são constituídos doutores, dispensadores dos mistérios e pastores em favor dos demais, reina, porém igualdade entre todos e quanto à dignidade e quanto à actuação, comum a todos os fieis, em favor da edificação do corpo de Cristo»*** (LG, 32).

- “Assim como o Baptismo é fonte responsabilidade e deveres, assim também o baptizado goza no direito no seio da Igreja: direito a receber os sacramentos, a ser alimentado com a Palavra de Deus e a ser apoiado com outras ajudas espirituais da Igreja” (Catecismo da Igreja Católica, 1269)

104. O BEM DE CRISTO É COMUNICADO A TODOS OS MEMBROS

- O BEM DE CRISTO É COMUNICADO A TODOS OS MEMBROS, ...ATRAVEZ DOS SACRAMENTOS DA IGREJA
- “Uma vez que todos os crentes formam um só corpo, o bem duns é comunicados aos outros. Assim deve-se acreditar que existe uma comunhão de bens na Igreja. Mas o membro mais importante é Cristo, que é a Cabeça.

- Assim o bem de Cristo é comunicado a todos os membros, comunicação que se faz através dos sacramentos da Igreja. «Como a Igreja é governada por um só e mesmo Espírito, todos os bens por ela recebidos tornam-se necessariamente um fundo comum»”(Catesismo da Igreja Ccatólica, 947).

105. TODOS GOZAM, PORTANTO, DE IGUAL DIGNIDADE

- **Criados à imagem do Deus único, dotados duma idêntica alma racional, todos os homens têm a mesma natureza e a mesma origem. Resgatados pelo sacrifício de Cristo, todos são chamados a participar da mesma bem-aventurança divina. Todos gozam, portanto, de igual dignidade** (Catesismo da Igreja Católica 1934).

- 106. TODA A ESPÉCIE DE DISCRIMINAÇÃO REALMENTE AOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DA PESSOA CONTRÁRIO AO DESÍGNIO DE DEUS

- A igualdade entre os homens assenta essencialmente na sua dignidade pessoal e nos seus direitos que nada dimanam: «Toda a espécie de discriminação realmente aos direitos fundamentais da pessoa, quer por razão do sexo, quer da raça, cor, condição social, língua ou religião, deve se ultrapassada e eliminada como contrário ao desígnio de Deus» (Catecismo da Igreja Católica, 1935).

107. OS MINISTROS LEIGOS AO SERVIÇO DO ALTAR

- IGMR 100. Não havendo acólito instituído, podem ser delegados ministros leigos para o serviço do altar e ajuda ao sacerdote e ao diácono, que levem a cruz, as velas, o turíbulo, o pão, o vinho e a água, ou também sejam delegados como ministros extraordinários para a distribuição da sagrada Comunhão.

-

**108. O CARÁTER
PERMISSÍVEL E NÃO
IMPOSITIVO PARA
TODOS OS BISPOS
SOBRE MINISTROS
LEIGOS AO SERVIÇO
DO ALTAR**

- 1) O Cân. 230 § 2 tem caráter permissível e não impositivo: “Laici (...) possunt”.
Portanto, a autorização dada a este propósito por alguns bispos não pode minimamente ser invocada como obrigatória para os outros Bispos.
- *De fato, compete a cada Bispo em sua diocese, ouvido o parecer da Conferência Episcopal, emitir um juízo prudente sobre como proceder para um regular incremento da vida litúrgica na própria diocese (Sagrada Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos se pronunciou em Carta Circular às Conferências Episcopais, de 15 de março de 1994 (Protoc. 2482/9, *Notitiæ*, 30, 1994, p. 333-335).*

109. A SANTA SÉ
RESPEITA A
DECISÃO DE
ALGUNS BISPOS,
MAS RECORDA
SEMPRE SEGUIR A
NOBRE TRADIÇÃO
DO SERVIÇO AO
ALTAR PELOS
MENINO

- *2) A Santa Sé respeita a decisão que alguns Bispos, por determinadas razões locais, adotaram, com base ao previsto no cân. 230 § 2, mas contemporaneamente a mesma Santa Sé recorda que sempre será muito oportuno seguir a nobre tradição do serviço ao altar pelos meninos. Isto, como se sabe, permitiu inclusive um consolador desenvolvimento das vocações sacerdotais. Portanto, sempre existirá a obrigação de continuar a sustentar tais grupos de coroinhas (Sagrada Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos se pronunciou em Carta Circular às Conferências Episcopais, de 15 de março de 1994 (Protoc. 2482/9, *Notitiæ*, 30, 1994, p. 333-335)..*

**110. ESTE CLASSE
DE SERVIÇO DE
ACORDO COM
O CRITÉRIOS
DO BISPO
DIOCESANO E
OBSERVANDO
AS NORMAS
ESTABELECIDAS**

- *RS 47. É muito louvável que se conserve o benemérito costume de que crianças ou jovens, denominados normalmente assistentes (coroinhas), estejam presentes e realizem um serviço junto ao altar, similar aos acólitos, mas recebam uma catequese conveniente, adaptada à sua capacidade, sobre esta tarefa. Não se pode esquecer que do conjunto destas crianças, ao longo dos séculos, tem surgido um número considerável de ministros consagrados.[...] A esta classe de serviço ao altar podem ser admitidas meninas e mulheres, de acordo com o critérios do Bispo diocesano e observando as normas estabelecidas.*

111. SERVIÇO DE MULHERE COMO LEITOR E TAMBÉM A DISTRIBUIR A SAGRADA COMUNHÃO, COMO MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA EUCARISTIA

- ***3) Se, em qualquer diocese, com base no cân. 230 § 2, o Bispo permitir que, por razões particulares, o serviço do altar seja prestado também por mulheres, isso deverá ser bem explicado aos fiéis, à luz da norma citada, e recordando que ela encontra já uma larga aplicação no fato de as mulheres desempenharem muitas vezes o serviço de leitor na liturgia e poderem ser chamadas também a distribuir a Sagrada Comunhão, como Ministros Extraordinários da Eucaristia, e realizarem outras funções, como previsto no § 3 do mesmo cân. 230. (Sagrada Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos se pronunciou em Carta Circular às Conferências Episcopais, de 15 de março de 1994 (Protoc. 2482/9, *Notitiæ*, 30, 1994, p. 333-335).***

**112. SERVIÇOS
LITÚRGICOS
DOS LEIGOS
SÃO
CUMPRIDOS
“EX
TEMPORANEA
DEPUTATIONE”**

- *4) Deve, ainda, ficar claro que os referidos serviços litúrgicos dos leigos são cumpridos “ex temporanea deputatione” a critério do Bispo, sem que haja qualquer direito a desempenhá-los por parte dos leigos, homens ou mulheres que sejam* (Sagrada Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos se pronunciou em Carta Circular às Conferências Episcopais, de 15 de março de 1994 (Protoc. 2482/9, *Notitiæ*, 30, 1994, p. 333-335).

113. TAL
LIBERDADE
NÃO PODE SER
CONDICIONAD
A A
REIVINDICAÇÕ
ES EM PROL DE
UMA
UNIFORMIDAD
E ENTRE UMA
DIOCESE E
OUTRA

- Em 2001, a Santa Sé enfrentou novamente a questão. Respondendo à dúvida de um Bispo, (Prot. N.2451/00/L, em *Notitiæ*, 37, 2001, 397–399) a Congregação ratificou as declarações anteriores, ao tempo que se acrescentou:
- *O Bispo diocesano, enquanto moderador da vida litúrgica da diocese confiada a seu cuidado pastoral, tem autoridade para consentir o serviço de mulheres ao altar, no âmbito do território confiado à sua guarda.* *Tal liberdade não pode ser condicionada a reivindicações em prol de uma uniformidade entre uma diocese e outra, já que isso conduziria, logicamente, à eliminação da necessária liberdade de ação de cada Bispo diocesano.*